



# Escola e comunidade

por uma educação em Direitos Humanos

## Revista Saberes e Aprendizagens 2022



Ana Paula Reis  
Divisão Técnica  
Currículo

Jessica Blasques  
Divisão Técnica  
Currículo

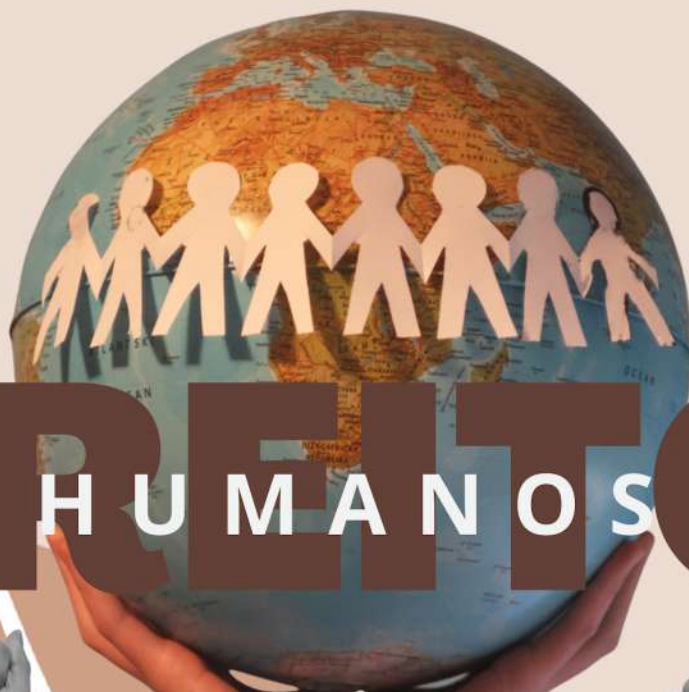
## *Caro(a) Educador(a)*

Nessa última edição do ano da Revista Saberes e Aprendizagens, queremos reafirmar a importância do reconhecimento de práticas que dialogam e buscam assegurar que cada sujeito tenha seus direitos garantidos. Direitos esses, resultados de lutas que marcaram a história, que consideram cada indivíduo numa perspectiva de uma educação integral, que respeita e que acolhe o educando, suas culturas, suas opiniões, suas marcas, suas particularidades.

As educadoras Ana Paula Reis e Jessica Blasques, trazem na matéria: **"Escola e comunidade por uma Educação em Direitos Humanos"** algumas reflexões acerca dos Direitos Humanos no espaço escolar bem como a escola pode potencializar e evidenciar práticas vivas que corroboram para que os direitos sejam experienciados, vivenciados, refletidos e garantidos.

A EPG Álvaro Mesquita abriu os portões e nos convidou para esse diálogo, nos mostrando que é possível!

Todas as seções dessa revista propõem um trabalho voltado ao debate, à reflexão e às possibilidades de evidenciar os Direitos Humanos, buscando formar um educando crítico, protagonista, autônomo e participativo nas decisões coletivas, respeitando as diferenças.



# DIREITOS HUMANOS

# DIREITOS



Texto: Ana Paula Reis  
Jessica Blasques

Foto: Comunicação SE  
EPG Álvaro Mesquita

# ESCOLA E COMUNIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Toda pessoa tem direito à autonomia, liberdade e dignidade. Os Direitos Humanos são fundamentais a todos, sem quaisquer distinções de sexo, nacionalidade, etnia, cor da pele, faixa etária, classe social, profissão, condição de saúde física e mental, opinião política, religião, nível de instrução e julgamento moral.

A educação como um direito humano e para os Direitos Humanos tem significativa importância na vida de todos, e, a escola, um dos pilares da formação humana, deve atuar em corresponsabilidade na valorização e promoção destes direitos juntamente com a família, a comunidade e o Estado, como disposto na Constituição Federal de 1988:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Um grande desafio para nossa sociedade é a plena realização do direito à educação. A formação de sujeitos que compreendam e reconheçam suas condições de direito, atuem ativa e coletivamente na defesa destes e respeitem as diferenças. Mediante a esses aspectos, a escola, ambiente potente de relações humanas, assume papel fundamental na promoção da formação para a cidadania, em uma perspectiva de desenvolvimento integral dos educandos, transcendendo assim os conhecimentos conceituais.

Aprender a ter a empatia, valorizar a existência do outro, compreender que cada um tem seus sentimentos e que suas atitudes afetam diretamente a vida do próximo, respeitar as diferenças, enfrentar o racismo e as violências são aprendizagens atitudinais desenvolvidas mediante ações que necessitam ser intencionalmente planejadas, por meio de diferentes estratégias como: **roda de conversa, brincadeiras, debates, entre outras que potencializem o diálogo, a expressão e a interação.** Ter em pauta os Direitos Humanos requer que estes para além de dialogados, permeiem os temas e decisões na escola.

Art.  
227





Partindo dessa premissa, é a partir do **Projeto Político-Pedagógico**, construído coletivamente, que a escola pode orientar e articular ações direcionadas para consecução de uma educação voltada para os Direitos Humanos e Educação integral, perspectivas essas que atuam relacionadas.

A educação integral visa o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, e, entre tantas outras premissas, propõe oferecer condições de aprendizagens e formação para a vida em sociedade e em comunidade, de modo a valorizar o convívio, a solidariedade e a afirmação dos indivíduos e grupos sociais em suas identidades e em condição de dignidade humana. Nessa perspectiva, atendendo a essas intenções, um trabalho pautado na Educação Integral supõe valorizar e atuar com base em direitos, uma vez que, os direitos humanos possuem uma relação fundamental com o acesso à educação, com sua qualidade e com a dignidade de todos os sujeitos.

A concretização da qualidade do processo educacional, condição para o desenvolvimento humano, de acordo com a concepção de educação integral, está relacionada entre outros fatores à

importância dos múltiplos saberes existentes nos diferentes tempos e lugares em que os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar estão inseridos, isto pois, embora todos sejam sujeitos de direitos, para que a garantia desses seja de fato efetivada, a diversidade e a singularidade de cada indivíduo necessita ser considerada. Pessoas são diferentes e precisam ser olhadas a partir deste ângulo para que seja possível reconhecê-las como iguais em dignidade e humanidade, porém diferentes em suas múltiplas identidades, no sentido da raça, da etnia, da sexualidade, do gênero, da religião, da idade, das capacidades físicas e intelectuais, dos ritmos de aprendizagem, das crenças políticas, das regiões geográficas, etc.

Uma comunidade educativa que tem como premissa uma formação em e para Direitos Humanos necessita ser desenvolvida em uma relação de respeito, de construção de vínculos sociais, de modo a compreender todos a partir do seu ponto de vista, interesses, necessidades, cultura e concepções. Nessa perspectiva, o diagnóstico das necessidades da comunidade escolar é fundamental para pensar ações coletivas e dialogadas para avançar, e, para isso se faz necessário o planejamento de ações que promovam o acolhimento, a escuta, o diálogo e assim a participação, tanto em decisões a serem tomadas, quanto em movimentos que envolvam o uso dos espaços, momentos formativos, entre outros. A participação é um dos princípios que nos possibilita vivenciar os direitos humanos de maneira mais argumentativa, democrática e cooperativa nos tornando protagonistas de nossas trajetórias de vida. A partir disso, é importante refletirmos sobre as ações realizadas nas escolas, que asseguram a participação e potencializam a voz dos educandos, de toda a comunidade escolar. Sobre isso, indagamos:



A escola realiza rodas de conversa com as crianças da Educação Infantil; Fóruns Mirins com os educandos do Ensino Fundamental; e Fóruns de Debate com os jovens e adultos da EJA?

Além disso, realiza assembleias para definir as propostas e tomadas de decisão, entre outras ações?

Propõe diferentes ações de encontro e convívio com os educandos, famílias e educadores, tais como reuniões de conselho escolar, momentos formativos, participação nas atividades da vida dos educandos, entre outros?



## COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Na perspectiva de uma educação em e para Direitos Humanos, destaca-se a necessidade de se ter em vista a garantia de uma educação de qualidade, pautada na concepção de educação integral, e, como já destacamos, escola, família, sociedade e Estado atuam em corresponsabilidade na garantia deste direito, o que compreende a necessidade de que sejam estabelecidas e firmadas parcerias entre estas instâncias.

De acordo com o art. 12, inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), as instituições de ensino devem “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”, além disso, “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990), conforme destaca o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 53, parágrafo único.

A aproximação entre família, comunidade e escola possibilita para além da compreensão do direito à participação no espaço escolar e em suas tomadas de decisões, maior qualidade nas ações a serem realizadas ao permitir que vínculos sejam firmados e realizado um trabalho em conjunto em busca de um mesmo objetivo:

**garantir esses direitos.**



Tendo em vista as importantes ações que buscam estabelecer uma relação de parceria entre escola e comunidade em prol de uma educação de qualidade, a **EPG Álvaro Mesquita**, escola que atende a educação infantil em 2022, localizada no Jardim Bananal, reafirma o espaço escolar como um lugar de vivência para a comunidade por meio de ações que ocorrem em seu território, tais como a **Academia na Praça 60+ e CadMóvel**, além de destacar o envolvimento das famílias no processo de ensino e aprendizagem das crianças por meio do projeto **“Família e Escola unidas para garantir os direitos de Aprendizagem das crianças”**.





A diretora da escola, **Maria Estela Graça Mello**, nos conta que partindo do **Projeto Político Pedagógico** e das necessidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, identificadas pela equipe escolar, o projeto realizado na escola compreende a participação das famílias em momentos da rotina escolar, dentre elas contações de história, brincadeiras, alimentação, entre outras.

Com o objetivo de estabelecer e firmar parceria com as famílias, a equipe da **EPG Álvaro Mesquita** se organiza para receber uma vez por semana, de uma de suas salas, um dos responsáveis pelas crianças para que possam participar e acompanhar do momento da alimentação juntos. O projeto prevê um movimento formativo das famílias, buscando estabelecer ações significativas de participação. Assim, os responsáveis são recebidos com vídeos informativos sobre alimentação saudável produzidos pelo então Departamento de Alimentação e Suprimentos da Educação (**DASE**), atual Departamento de planejamento (**DPE**), em um diálogo com a equipe gestora.



De acordo com a diretora, a escola e principalmente a equipe gestora, por meio de estratégias e ações significativas, têm grande responsabilidade no processo de inserção e participação das famílias e da comunidade nos espaços, nas decisões e em outros movimentos que ocorrem no ambiente escolar.

Em conversa com a nossa equipe, a gestora destacou alguns benefícios da parceria entre escola e família, entre eles, as devolutivas positivas quanto o vínculo firmado entre as duas instâncias. Em suas palavras, a aproximação permite a compreensão por parte da comunidade e dos responsáveis pelas crianças sobre o que ocorre na escola, as especificidades da

educação infantil, a importância do espaço educativo como direito da criança e da família, bem como se dão as aprendizagens nesta etapa da educação básica, entendimentos esses que proporcionam maior valorização do trabalho realizado na escola e a busca pela efetivação dos seus direitos e direitos das crianças.

O projeto realizado pela EPG Álvaro Mesquita se define como uma entre tantas possibilidades relacionadas à efetiva participação da comunidade na escola e a compreensão de seus indivíduos como sujeitos de direito.

O mapeamento das necessidades dessa comunidade e dos seus educandos desde o Projeto Político Pedagógico, o planejamento de ações pautadas na concepção de educação integral, o processo formativo das famílias ao participarem do projeto, o acolhimento e o oferecimento de momentos como a alimentação junto às crianças, entre os outros processos parte do projeto, são ações significativas na busca pela valorização e garantia do direito das crianças e de suas famílias.

Assim, práticas como as desenvolvidas pela escola são fundamentais ao se considerar a educação como um direito humano e em e para os Direitos Humanos, estas permitem estabelecer parcerias entre equipe escolar, família e comunidade em prol de um mesmo objetivo: proporcionar aos educandos uma educação de qualidade, pautada na concepção de educação integral.

A entrevista completa da diretora, educadores e famílias que participam do projeto estará disponível em breve no canal do Youtube **PORTAL SE INFORME**





# Semana de Direitos Humanos e Fórum de Direitos Humanos

Em nosso município temos a Semana de Direitos Humanos, instituída pela Lei nº 8.012/2022 em 17 de maio de 2022, em alusão ao Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Este ano, abordando o tema: “Somos pessoas de Direito? Um olhar para as infâncias e juventudes”, a semana acontecerá entre 01 e 13 de dezembro, período em que nos dedicaremos a finalizar as discussões que serão levadas para o 4º Fórum de Direitos Humanos: “Enfrentamento às violações de direitos: um olhar para crianças, adolescentes e juventudes”, que ocorrerá no dia 12 de dezembro de 2022.

Tendo em vista que o momento de discussão deve acontecer em todas as escolas da rede municipal considerando principalmente a concepção de Educação em Direitos Humanos que embasa a Proposta Curricular, é importante que possamos refletir sobre algumas questões:

***O que a escola tem discutido sobre os direitos dos educandos? Como este assunto é abordado nas ações educativas? E de que forma a escola tem oportunizado o desenvolvimento do senso crítico, referente ao enfrentamento das violações dos direitos?***

Ressaltamos a importância da participação dos educandos na **Semana de Direitos Humanos e no Fórum de Direitos Humanos**, para isso cabe à equipe escolar planejar e proporcionar ações com os educandos que assegurem o direito à participação.

Para as ações preparatórias de participação dos nossos educandos no 4º Fórum, propomos que as conversas e debates ao longo do ano letivo e na Semana de Direitos Humanos girem sempre em cima da temática dos direitos das crianças, dos adolescentes, dos jovens e adultos na cidade.

- *O que compreendem por Direito?*
- *Quais são os Direitos Humanos preconizados na Declaração de DH de 1948?*
- *Como percebem se esses direitos estão sendo assegurados na cidade?*
- *Quais precisam ser garantidos?*
- *O brincar como direito ao humano, está garantido em quais espaços da cidade?*
- *Quais alternativas de solução para a melhoria dos espaços e equipamentos públicos podem ser propostas ao governo?*

MAIS UM POUCO DAS AÇÕES DA EPG ÁLVARO MESQUITA





## Fórum de Educandos (Infantil, Jovens e Adultos)

O 4º Fórum de Direitos Humanos será realizado no dia 12 de dezembro!

Os educandos da rede municipal têm garantidos dois espaços de debate: uma para as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental; e outra para a Educação de Jovens e Adultos. Nelas, deverão ser apresentadas as sínteses das discussões e as alternativas de solução para constarem no relatório final do evento.



**2ª**  
**Semana de**  
**DIREITOS HUMANOS**  
**DE GUARULHOS**

**De 1 a 13 de dez. 2022**

**Tema:** Somos pessoas de direitos?  
Um olhar para infâncias e juventudes

**Lema:** Participação Social e Políticas Públicas  
na Promoção e Garantia de Direitos Humanos

SAIBA MAIS



[@PrefeituraGuarulhosOficial](#) [PrefeituraGuarulhosOficial](#) [@prefguarulhos](#) [www.guarulhos.sp.gov.br](http://www.guarulhos.sp.gov.br)



Texto: Ana Paula Reis  
Eduardo Augusto  
Jessica Blasques

Foto: Acervo da escola  
EPG Álvaro Mesquita

# Vivências na Creche

## OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS: O DIREITO À LEITURA

Protagonismo infantil, criatividade e imaginação foram elemento trabalhados no 3º bimestre, visto que são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Pois bem, é com a centralidade nas pequenas e nos pequenos que planejamos todas as propostas da seção Vivências na Creche.

Neste bimestre, vamos abordar um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento humano, que é: **a leitura**. Assim, não poderíamos deixar de mencionar Paulo Freire e sua obra **“A importância do ato de ler”**, na qual fica evidente a relevância da leitura para além do entendimento da representação das palavras, ou seja, a leitura é como uma chave que abre portas, propõe e desvenda segredos, transforma fera em príncipe, nos leva a lugares outros e pode construir uma sociedade mais leitora, justa e solidária.

E para essa construção, nada melhor do que começar em uma das bases da sociedade que é a escola e, sobretudo a creche, que recebe, acolhe, cuida, brinca e educa crianças de 0 a 3 anos de idade. Entre tantas outras aprendizagens, “interagir e demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas” (GUARULHOS, 2019, p. 31) se destaca em nossa Proposta Curricular.



Na perspectiva de uma educação em **Direitos Humanos**, fundamentada nos princípios da igualdade de direitos e que visa a educação para mudança e transformação social, o acesso a leitura pode ser compreendido como um importante direito a ser garantido, uma vez que, tal ação também está relacionada à humanização por meio do acesso à informação e à literatura, as quais oportunizam conhecimento, o contato com a arte e estimulam a imaginação.

Além disso, “a abordagem em Direitos Humanos deve relacionar-se à igualdade de direitos, à equidade de ações afirmativas, à valorização das diferenças e diversidades e ao respeito, às identidades e interseccionalidades” (GUARULHOS, 2019). Assim, cabe destacar a importância de que a temática “História e Cultura Afro-brasileira”, tal como estabelece a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, esteja inserida no currículo, logo, na rotina das creches.

Trabalhar com crianças de 0 a 3 anos de idade, com base nessa lei, insere-se na educação infantil como valorização da História e da Cultura Afro-brasileira, mas a questão que nos tira do eixo é:

**Como proporcionar aprendizagens relacionadas à História e Cultura Afro-brasileira com crianças desta faixa etária?**



## VIVÊNCIAS NA CRECHE

Sabemos que é por meio do brincar que as pequenas e os pequenos se reconhecem e conhecem os outros e o mundo.

Sendo assim, potencializar as **brincadeiras afro-brasileiras** nas creches pode ser um caminho de valorização individual, cultural e histórica, uma vez que grande parte das educandas e educandos são negras e negros.

Nesta mesma perspectiva, a literatura também pode subsidiar o trabalho das educadoras e dos educadores.

Atualmente há muita representatividade nas histórias, por exemplo: princesas negras, príncipes negros, personagens que demonstram orgulho em ter o cabelo estilo black power, cabelos crespos, tranças... Tendo em vista questões tão importantes que permeiam o trabalho na creche, cabe a nós, educadoras e educadores proporcionarmos às crianças momentos de escuta, de participação, de contato e porque não, convidá-las e convidá-los para mergulhar no fantástico universo das histórias, no qual tudo se transforma!

Evidentemente, não somos contadores de histórias exímios como Rubem Alves e Jonas Ribeiro, mas uma qualidade das educadoras e dos educadores é a criatividade, a partir dela levaremos nossas crianças a mundos nunca antes explorados.

Para isso, apresentaremos diferentes maneiras de contar histórias, sem dúvidas não são receitas, mas sim, disparadores.

Esperamos que, inspiradas e inspirados na variedade de contações, educadoras e educadores descubram suas próprias maneiras de narrar histórias.

Nós, transformaremos papel em personagens, fotografias em histórias, papéis em livros, músicas em histórias ou histórias em músicas! Se ficou curiosa ou curioso, nos acompanhe neste último bimestre e descubra. Quem sabe se ao embarcarmos no encantado mundo da leitura não encontramos com o chapeleiro maluco de Alice no País das Maravilhas, com o Pequeno Príncipe Preto viajando pelos planetas, com a Pretinha de Neve e os Sete Gigantes, com a Cuca mexendo suas poções em seu imenso caldeirão? Enfim, adultos, crianças, leituras, personagens, transformação em todas e todos nós, é um pouco de tudo isso que desejamos compartilhar e aprender com vocês nos nossos próximos programas.

## LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

### Por que contar histórias na creche?

A contação de história é uma grande aliada no trabalho com crianças de zero a três anos. Ela é capaz de proporcionar aos pequenos diversas aprendizagens.

As experiências com a literatura estimulam a imaginação, ampliam conhecimento, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura e propiciam familiaridade com livros e outros suportes da cultura escrita.

**Mas, quando falamos sobre leitura e literatura na creche, o que é importante considerar?**

**Seriam bebês e crianças leitores? Como a leitura e a literatura estão e/ou podem ser inseridas na creche?**

Para além da leitura de livros, letras e palavras, ler constitui uma atividade muito mais ampla. **Os bebês leem** o mundo desde a vida intrauterina, sendo a voz da mãe o primeiro (signo) contato com a cultura e com as palavras. Já após o nascimento, a leitura passa a ser realizada mediante aos esforços de interpretação dos signos e de tudo o que os rodeia. Assim, a **narração** é o principal meio de entrada na linguagem.

As narrativas estão inseridas em nossas vivências e histórias, e, nos permitem compreender o significado de tudo o que ocorre ao nosso redor. Para os bebês e crianças pequenas as experiências narrativas são muito importantes,

Lembrando que, "narração" diz respeito a fatos, histórias e/ou acontecimentos que podem ser apresentados das mais variadas formas, tais como por meio de palavras faladas, escritas, imagens e sinais de Libras.



FILM NEGATIVE



FILM NEGATIVE

EPG Alvaro Mesquita

pois auxiliam na organização e compreensão do cotidiano, quando por exemplo descrevemos o que está acontecendo e o que irá acontecer: "Agora eu vou trocar a sua fralda, depois vamos almoçar"; "Olha só aquela formiga, como ela carrega essa folhinha".

É por meio desses primeiros vínculos com a leitura de mundo, que a leitura da palavra é precedida. Assim, também é necessário considerar determinado processo como movimento importante rumo à leitura.

Desse modo, torna-se importante pensar nos bebês como seres de palavras, mesmo quando ainda não conseguem pronunciá-las. O estímulo à leitura ocorre então em vários sentidos, quando nos comunicamos e utilizamos as diversas linguagens durante os momentos de interação com os pequenos.

## VIVÊNCIAS NA CRECHE

Em um mesmo sentido, as narrativas poéticas – a literatura, também ocupam papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos, uma vez que, auxiliam na compreensão de mundo e na construção de uma identidade cultural, já que possuem a função de resgatar memórias, bem como permitem que os pequenos relacionem acontecimentos narrados com as suas vivências, desenvolvendo assim novas aprendizagens.



Para além de ser uma das formas de transmitir conhecimento, as narrativas literárias estimulam a imaginação, auxiliam no processo de desenvolvimento e apropriação de várias linguagens, bem como na ampliação de vocabulário e incentivo à leitura. Além disso, podem ser também reconhecidas como um dos processos de interação entre contador e ouvinte.

### Mas, como contar histórias na educação infantil?

Usualmente utilizamos nossa voz e nosso corpo para dar vida às histórias, no entanto, podemos nos servir de outros tantos recursos que enriquecem ainda mais a contação.

Para dar asas à imaginação e ampliar os sentidos das crianças, a articulação entre corpo, voz e objetos exerce papel importante nas contações de história. Nesse sentido, é interessante que a contação se torne um espaço de troca e compartilhamento, em que educadoras e educadores possam também estimular a participação das crianças por meio de algumas estratégias, tais como a criação de histórias em conjunto, o reconto, a encenação e até mesmo a leitura de imagens.

Além destes movimentos, a utilização do livro como suporte permite que os pequenos compreendam seu uso e sua função social e desenvolvam ainda interesse pelo mesmo.



EPG Alvaro Mesquita

Assim, ao permitir o contato com as artes visuais, a fantasia e a escrita, o livro, que a princípio é compreendido apenas como um simples objeto externo ao corpo da criança, gradualmente é compreendido em sua função social, trazendo narrativas, cenas, imagens... Desse modo, a aproximação dos bebês e crianças aos livros se torna essencial.

Sentir o material, folhear as páginas, observar as imagens, entre outras tantas possibilidades são experimentações que necessitam ser oportunizadas na creche, para tanto, o papel do educador como mediador também se torna fundamental neste processo de conhecimento do livro e sua função social.

Assim, para além de permitir o acesso de bebês e crianças pequenas ao livro, utilizá-lo em momentos de contação de história, ler conjuntamente com os bebês, observar as imagens junto aos pequenos, acompanhar com o dedo a leitura da história, são algumas propostas que podem ser realizadas pelos educadores tendo em vista as experiências com livros na creche.

### Ler e contar histórias para bebês e crianças

A leitura e a contação de história para bebês e crianças menores envolve a necessidade de flexibilizar e respeitar os tempos e a forma de suas participações. Muitas vezes o envolvimento dos pequenos vai se dando aos poucos, visto que, a todo momento estão explorando tudo o que os cercam. Assim, em alguns momentos, o processo de contação necessita ocorrer de forma mais indireta e não tão diretiva, redimensionando a forma como tradicionalmente são realizadas as contações de história (em roda, ou somente com todas as crianças presentes e "atentas", sentadas e voltadas para o educador).



EPG Alvaro Mesquita

Uma possibilidade é a educadora ou educador sentar-se ao chão e convidar as crianças para que se aproximem, ouçam a história, observem as imagens, imitem gestos ou sons das personagens, dançam, cantem. O processo de acesso e conhecimento aos livros e histórias necessita assim ser uma proposta acolhedora, envolvendo e estimulando a imaginação, a criatividade, o protagonismo e as múltiplas linguagens.



## Algumas dicas para contar histórias

- Escolha bem o espaço em que ocorrerá a contação;
- Selecione a história;
- Utilize objetos de apoio;
- Crie e organize cenários;
- Busque por diferentes formas de realizar uma contação (teatro de sombras, fantoches, uso de materiais não estruturados);
- Explore diferentes expressões corporais e entonação de voz;
- Utilize livros;
- Convide os bebês e as crianças a participarem também da narrativa, os incentivando por meio de cantigas, imitações de personagens, observação de imagens.



## Contação de história: Pretinha de neve, uma menina aventureira

A organização dos espaços em cantos de leitura utilizando caixotes, livros e alguns objetos são boas estratégias para proporcionar aos pequenos o contato com a cultura escrita e os suportes de leitura.

Aqui apresentamos algumas possibilidades que oportunizam à bebês e crianças o acesso a esses materiais.



EPG Bárbara Cristina

Para além da organização de um ambiente que seja pensado na necessidade dos pequenos, em que possam explorar com autonomia, o acompanhamento das educadoras e educadores nesse processo, como mediadores atentos que observam e participam folheando os livros, fazendo a leitura destes, chamando atenção para algumas imagens e até mesmo inserindo canções, se faz importante. Afinal, aprender “com” é valorizar/potencializar os tempos, os espaços, as relações humanas no ambiente escolar. Sabemos que a criança precisa estar na centralidade das ações, porém o papel das educadoras e educadores como mediadores nas práticas pedagógicas é fundamental.



EPG Alvaro Mesquita

EPG Bárbara Cristina

## VIVÊNCIAS NA CRECHE



### Pretinha de neve e os sete gigantes

Pretinha da Neve morava com a mãe e o rei, seu padrasto, no Monte Kilimanjaro (norte da Tanzânia), um lugar onde caía neve, muito gelado. Ela era a única criança no castelo e não tinha amigos para brincar. Um dia, ao sair do castelo, embarca em uma incrível aventura, conhecendo alguns amigos.

Para contar essa história utilizaremos alguns materiais para montar um pequeno cenário, entre eles: caixa de papelão, isopor e bonecos. Afinal, cada história é uma e o modo de recontá-la pode variar de acordo com os espaços que a creche oferece, os interesses da turma.

*Esta é uma história em que muitas crianças, meninas principalmente, podem se reconhecer, não apenas pela presença das abayomis, mas pela representatividade de uma princesa negra.*



### Maracatu brincado

Muito reconhecido no Nordeste, o maracatu tem origem incerta, alguns pesquisadores afirmam ser de vindo da África, outros dizem ser de origem afro-brasileira surgido em Pernambuco.

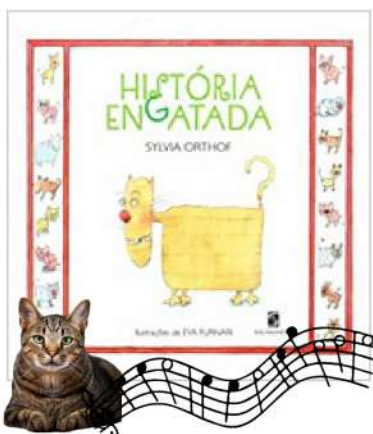
É fato que o maracatu envolve música e dança. Por isso, apresentamos uma brincadeira criada pelo professor Eduardo, que apresenta ritmo e movimentos corporais, convidando as crianças a brincarem e explorarem sua corporeidade.

Maracatu brincado, é bem diferente  
Bata na palma da mão, e dê uma voltinha  
pra gente (2x)  
Maracatu brincado, é bem divertido  
Eu te desafio, faça uma careta amigo (2x)  
Maracatu brincado, é assim que é  
Abaxe devagar, e toque na ponta dos pés (2x)

## Cantando músicas e história!

### História engatada - Sylvia Orthof

De forma a oferecer o contato com as diferentes formas de narrativas, a partir do livro **História Engatada** de Sylvia Orthof, é possível organizar uma contação que foge do comum. Utilizando imagens das personagens (três gatos), o trabalho com imagens e uma contação de história que é cantada estimula a imaginação das



crianças e o gosto por histórias.

Nesta história cantada os gatos são diferentes, e, falando em diferente, trouxemos uma brincadeira que é muito realizada na República Democrática do Congo país da África. A canção cita palavras de origem Bantu, introduzidas no Brasil na época da escravidão.

Vamos conhecê-la? Seu nome é **OIEÊ Moliba Makasi**

**Olélé moliba Makasi (2x)**  
**A correnteza está forte**

**Boka na yé**  
**Ei barqueiro**  
**Mboka na yé**  
**Pegue seus remos**  
**Mboka Mboka kasai (2x)**  
**E empurre a água para trás de você**

**Olélé moliba Makasiiiiiii (2x)**  
**A correnteza está forte**  
**Eeo ee eeo**  
**Bénguéla Aya**  
**Barqueiro vem remar (2x)**



Em nosso dia a dia, falamos muitas palavras de origem afro-brasileira e por vezes não sabemos disso. Por esse motivo, criamos uma brincadeira com algumas delas. Vamos descobrir se você as conhece!

### Comidas Afro-brasileiras

Muitas comidas são afro-brasileiras, comida boa, não é brincadeira. O **pirão** é uma comida saborosa, feita com farinha de mandioca. O **mungunzá**, saboroso e bonito, vai leite de coco e grãos de milho. E a **moqueca**, eu vou te contar, tem de peixes e frutos do mar.

## VIVÊNCIAS NA CRECHE

Muitas comidas são afro-brasileiras, comida boa, não é brincadeira.

O **tutu**, é uma delícia, um bom feijão, reforçado com farinha.

**Vatapá** é um tipo de pirão, tem peixe e de camarão.

De feijão, temos também o **acarajé**, bem saboroso, quem é que não quer?

Muitas comidas são afro-brasileiras, comida boa, não é brincadeira.

### Histórias de infância

Tapetes "mágicos", colchas de retalhos, tendas e cantinhos de leitura, pufes, almofadas e caixotes são materiais que podem auxiliar na organização de ambientes, fixos ou não, para contação de histórias, exposição e exploração de livros para as crianças.



EPG São Domingos

Narrativas resgatam memórias e como já dito, auxiliam os pequenos no processo de aprendizagem, uma vez que, ao escutá-las relacionam acontecimentos narrados com as suas vivências. Nessa perspectiva, a utilização de fotos da turma ou das crianças como suporte para a criação e contação de histórias oportunizam a participação dos pequenos colocando-os como protagonistas.

É possível montar um canto de histórias com um tapete ou colcha, pufes e almofadas, ou com o material que estiver disponível em sua unidade escolar, colocando as fotografias dentro de uma caixa, retirando-as enquanto é criada uma narrativa e as pendurando em um varal.

À medida em que são retiradas as fotos, o nome da criança é citado sendo envolvido em alguma ação que complementa a história. Por exemplo: ***Era uma vez uma menina chamada Maria Eduarda e ela estava muito feliz a brincar no parque. Certo dia, ao descer pelo escorregador, encontrou com Luiza. As duas logo viraram amigas e em busca de muitas aventuras decidiram ir ao tanque de areia, onde conheceram Pedro, Bento e Ana Clara...***

**Convidem as crianças para participarem da construção da história apontando uma ou mais de suas características. Neste movimento de olhar para si e para o outro os pequenos podem reconhecer e respeitar as diferenças.**

**E, falando em infância, vamos conhecer duas novas brincadeiras!**

#### Acompanhe meus pés, brincadeira com origem em Zaire

As crianças estão em um círculo. O líder canta e bate palmas. Ele para de cantar na frente de uma das crianças e realiza algum tipo de dança. Se a criança conseguir copiar os passos ela se torna novo líder. Se não conseguir, o líder escolhe outra criança e repete a dança. Como variação, a troca também pode ocorrer caso a criança escolhida erre o passo.



Stock/Artemis

\*Brincadeira retirada da Apostila de Jogos infantis africanos e afro-brasileiros. Acesso em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>

#### Hei-ha não vai errar!

Nesta brincadeira utilizamos os dedos, fazendo alguns gestos.

Essa é a dança do polegar

Direita, esquerda

Não vá errar!

Direita, esquerda

Não vá errar!

Hei-há, Hei-há, Hei-há!



### Nossa linda história

Até aqui, fizemos de tudo um pouco: leituras, brincadeiras, organização e reorganização de espaços. Adentramos então no mundo das letras e fantasias que as diferentes histórias e brincadeiras nos proporcionaram. Grande parte da nossa viagem foi realizada por meio das histórias e, muitas delas possuem uma casa, chamada livro.

No decorrer dos encontros nos programas que serão exibidos e nessa revista, evidenciamos que os livros são essenciais na vida das crianças, aliás, na vida de qualquer ser humano, uma vez que, eles também nos alimentam, mas diferente das comidas que acabam com nossa fome, o livro é alimento para mente, nos nutre com conhecimento, alimenta nossas

# VIVÊNCIAS NA CRECHE

esperanças, rega nossa imaginação e nos apresenta uma infinidade de histórias. Pensando nisso, convidamos vocês educadoras e educadores a criar um livro da sua turma a partir de um fato, uma história ou uma situação ocorrida com suas crianças.

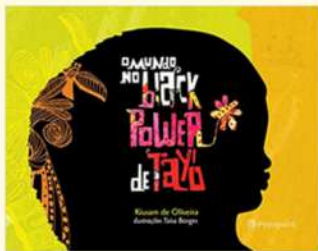
O nosso livro será criado somente com imagens, não revelaremos se a história será conhecida ou criada por nós, mas podemos afirmar que serão imagens que representarão nosso carinho e dedicação pelas crianças, educadoras e educadores de Guarulhos.



## OUTRAS POSSIBILIDADES



Livro: É um gato?  
de Guido Van  
Genechten



Livro: O mundo no black  
power de Tayó  
de Kiusam de Oliveira



Livro: O pequeno príncipe  
preto para pequenos  
de Rodrigo França



Livro: Meninas negras  
de Maria do Carmo  
Ferreira Costa

## PARA VOCÊ EDUCADOR/A:

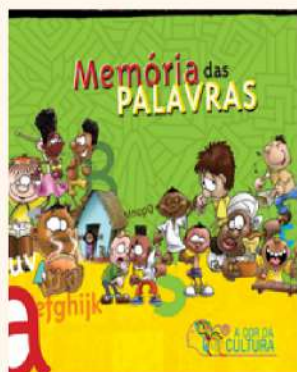
Clique para acessar



### BEBÊ DE ATÉ TRÊS ANOS: PRÉ-LEITOR



O escritor Pedro Bandeira reforça a importância da leitura no início da vida, numa fase em que a criança começa a gravar e falar palavras, sons e expressões: até os três anos de idade. Pai, mãe, professora, professores, pedagogas e pedagogos: repitam ao máximo versos e rimas nas leituras para os pequenos nessa idade, eles já são pré-leitores. A reprodução das mesmas palavras – somada às imagens dos objetos e personagens nos livros – estimula os cinco sentidos do bebê, como se fossem cinco memórias. Daí a importância de sons de animais, por exemplo. Não há dúvida de que uma criança de até três anos já lê.



**MEMÓRIA DAS PALAVRAS - ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA**  
O Brasil é a nação que tem a segunda maior população negra do planeta. País multicultural, traz a marca indelével dos africanos e de seus descendentes em sua formação. Em nosso vocabulário, muitas das palavras usadas no dia-a-dia têm origem nos falares herdados da mãe-África, procedentes de diferentes grupos étnico-linguísticos, como os iorubás e, especialmente, os povos bantos. Pois não existe apenas uma, mas várias africanas, espalhadas num vasto continente, composto, hoje, de 53 países.



**EDUCAÇÃO INFANTIL: PRA QUE TE QUERO? CARMEM MARIA CRAIDY (AUTOR), GLÁDIS E. KAERCHER (AUTOR)**

Os autores procuraram olhar para a ação cotidiana dos educadores de creches e pré-escolas, buscando dialogar sobre as dimensões de educação e cuidado dessa prática.



O Caderno de saberes, fazeres e atividades: Modos de brincar, desenvolvido pelo projeto A Cor da Cultura, tem como foco a educação infantil, que atende crianças de 0 a 5 anos. O Caderno Modos de brincar é composto por artigos que giram em torno de valores fundamentais das culturas de matriz afro: energia vital, corporeidade, oralidade, circularidade, religiosidade, cooperativismo, ancestralidade, memória, ludicidade e territorialidade. Além de reflexões, os artigos trazem sugestões de atividades a serem desenvolvidas com as crianças.





# É brincando que se aprende



Texto: Ana Paula Reis  
Priscila Lacerda

EPG Maria Isabel de Assis  
Fonte: Instagram

## ESPAÇOS E CONTEXTOS EDUCATIVOS

Refletir sobre a escola que temos e a que desejamos, conversar com nossos pares sobre a realidade e as possibilidades de ações no âmbito escolar, planejar ações com o intuito de assegurar aos educandos e às educandas o acesso ao conhecimento, são algumas das questões que nos movem enquanto educadoras e educadores. Sendo assim, o objetivo das propostas aqui apresentadas está pautado em pensar nos espaços e contextos educativos dentro e fora da escola, pensar a escola e o território como ambientes potenciais para as aprendizagens em suas variadas maneiras e ainda, pensar em como tudo isso faz parte de um trabalho contínuo no processo de desenvolvimento das crianças.

A criança deve ser pensada em sua integralidade de maneira a fazer uso de seu direito de acesso ao conhecimento e isso se configura no cotidiano da escola, na Educação Infantil, por meio de propostas que fortaleçam a autonomia, o autoconhecimento, a experimentação e vivências, a exploração de espaços e possibilidades. Nesse sentido, a Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários diz que:

**A efetivação desses direitos se faz no cotidiano da Educação Infantil, na qual o ambiente educacional se configura como uma das dimensões onde ocorrem importantes experiências de formação da criança. Assim, ele tem a função de dar sentido à variedade de experiências que as crianças vivem constantemente, bem como promover novas. (GUARULHOS, ED. INFANTIL, 2019, p.10)**

Falar em contextos e espaços educativos é trazer à tona a intencionalidade, a organização espacial da escola que depende de alguns fatores importantes relacionados tanto com o espaço físico e materiais disponíveis quanto com o planejamento coletivo da utilização destes. Vale lembrar que a escola é um lugar privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento, passível de mudanças que vão se instituindo a partir das relações sociais que são estabelecidas dentro e fora dela.

Ainda na perspectiva da Educação Integral, os diversos espaços que constituem a escola se apresentam como possibilidades de aprendizagens.

Os diferentes espaços existentes na escola e em seu entorno, na educação integral, são considerados educativos, pois expressam em sua ambientação o modo de conceber e compreender a educação. O ambiente é um fator que pode estimular ou contrariar o desenvolvimento humano em sua completude. Esse aspecto está implicitamente relacionado à multidimensionalidade, pois consideram-se os múltiplos aspectos da formação humana (GUARULHOS, INTRODUTÓRIO, 2019, p.20)

## É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Em consonância ao que expressa a Proposta Curricular - QSN (2019) sobre o desenvolvimento humano em sua completude e os diferentes espaços existentes na escola e em seu entorno, a autora Maria da Graça Souza Horn (2004), no livro "Sabores, cores, sons e aroma: a organização dos espaços na Educação Infantil", nos fala sobre o entendimento do espaço, definindo-o em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, trazendo a não neutralidade do espaço que pode ser tanto estimulante quanto limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas.

Nesse sentido, os espaços devem ser pensados e organizados para e com a criança, de modo a respeitar suas necessidades e seu direito ao conhecimento. O educador e a educadora possuem papel fundamental na organização e na transformação dos ambientes e espaços que oportunizem novos conhecimentos, para isso, o planejamento, a intervenção e a mediação são pontos-chaves.

Além de estarem organizados conforme as necessidades dos educandos e das educandas, os espaços precisam também convidar à investigação e à exploração, além de proporcionar interações com outras crianças, adultos e diferentes materiais. Os episódios do bloco "É brincando que se aprende!", que é dedicado aos Estágios I e II da Educação Infantil, tem buscado trazer possibilidades de práticas que propõem a aprendizagem e a diversão por meio de músicas, brincadeiras, experiências, curiosidades, atividades que envolvam a leitura e a escrita, entre outros caminhos e ações dentro e fora da escola. O objetivo da exploração de contextos educativos se une às propostas do "É brincando que se aprende!", quando convida a escola e seus espaços a estarem em movimento. Na sala de aula, na cozinha ou ainda no pátio, a escola é um mundo de possibilidades que caminham junto com os encantos e desafios que o universo pode oferecer, oportunizando de diversas maneiras a descoberta de novos conhecimentos.



EPG Maria Isabel de Assis  
Fonte: Instagram



EPG Milton Ziller  
Fonte: Youtube



EPG Manoel Bandeira  
Fonte: Youtube

É essencial considerar os diferentes e múltiplos contextos possíveis e ao mesmo tempo as crianças como sujeitos ativos com seus conhecimentos prévios, dispostos a para aprender, criar, imaginar, vivenciar.

Assim, pensando na escola e nos profissionais que dela fazem parte e que exercem papel importante de apoio no processo de aprendizagem das crianças, se faz necessário refletir e agir sobre as questões como:

**O que a escola tem oferecido aos seus educandos e educandas enquanto lugar de construção de conhecimento? Quais atividades, espaços, condições, ambientes, desafios, ou ainda envolvimento, escuta, olhar, têm proporcionado aprendizagens? Quais aprendizagens são planejadas intencionalmente e que asseguram o acesso ao letramento?**

A leitura de livros é uma proposta constante em nossos programas, portanto, ofertar continuamente o livro para o manuseio, ainda que a criança não tenha se apropriado da leitura, é essencial e faz parte desse trabalho de contato com o mundo letrado. Em complemento a essa prática, além das reflexões propostas no começo da nossa conversa, além dos livros, os diferentes gêneros textuais também estão presentes nos programas, abrindo caminhos para a exploração da leitura e da escrita em meio a brincadeiras, músicas, faz de conta, entre outras propostas.

**E aí na sua escola, como os espaços são organizados para que as crianças tenham acesso ao letramento? O que as crianças nos dizem por meio de suas produções? Onde essas produções estão?**



Quem não tem medo de alguma coisa, ou de algumas coisas? Para iniciar este assunto, o trabalho com a roda de conversa, a escuta sensível sobre o que as crianças sentem, se apresenta como uma boa estratégia para a exploração do tema.

Além disso, o trabalho com o livro: **O medo que a gente tem**, com o texto de Paula Klaus e ilustrações de Felipe Tognoli, também será uma ação para dialogar sobre esta temática.

### Na Roda de Conversa...

Algumas perguntas ajudam na realização dessa roda de conversa sobre o Medo.

- Quem tem medo?
- Medo do que?
- Por que será que sentimos medo?
- O que vocês fazem quando sentem medo?
- Qual a cara do seu medo?
- Com o que ou com quem ele se parece?



### A cara do medo

A representação do medo de cada um por meio de desenho é uma atividade significativa que proporciona a expressão da criança de seus sentimentos, imaginação e curiosidades sobre o tema. O desenho é uma forma de linguagem universal, que pode atuar como facilitadora da expressão de sentimentos. Além disso, apresenta a possibilidade de experimentações de diferentes materiais e suportes.

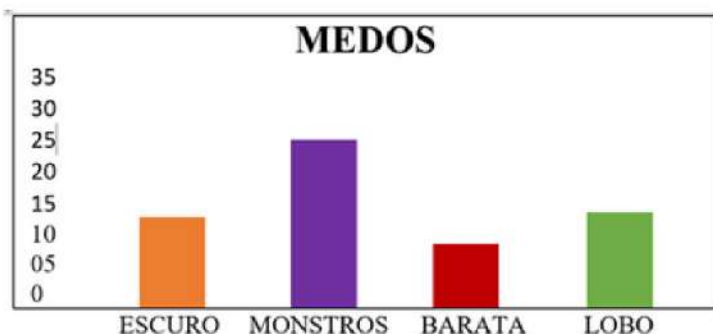
Em relação a abordagem da expressão e comunicação por meio do desenho, nossa Proposta Curricular (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p.26) define como aprendizagens:

Utilizar o desenho, a pintura, a modelagem e outras expressões artísticas para representar, expressar-se e comunicar-se.

👏 Utilizar o desenho, a pintura, a modelagem e outras expressões artísticas para representar, expressar-se e comunicar-se em Libras.

Após ouvir a história: O medo que a gente tem, vamos conversar sobre os medos de cada um. A proposta dessa atividade é a construção do “gráfico do medo”.

Promova um levantamento dos medos mais medonhos e a partir das respostas das crianças verifique quais os medos mais falados. Construa juntamente com as crianças um gráfico com a quantidade de medos que aparecerem.



Realizar juntamente com as crianças a leitura das palavras, dos medos escritos no gráfico construído a fim de trabalhar as quantidades, as relações, a função de um gráfico, entre outras aprendizagens. Para isso, é importante realizar perguntas às crianças como:

**Qual o medo teve mais indicações? qual teve menos? Qual a soma entre o número de indicações de medo de barata e de escuro? Qual a diferença entre o medo mais indicado e o menos indicado?**

### O que é o medo?

De acordo com alguns dicionários a palavra **MEDO** significa uma espécie de perturbação diante da ideia de exposição a algum tipo de perigo, real ou imaginário. O medo pode ainda ser entendido como um estado de apreensão, de atenção, esperando que algo ruim vá acontecer. E até mesmo, receio de ofender, causar mal a alguém.

O medo é uma sensação que está muito presente na vida de todos e todas, tendo maior relevância no universo infantil, onde a fantasia se misturam mais com a realidade.

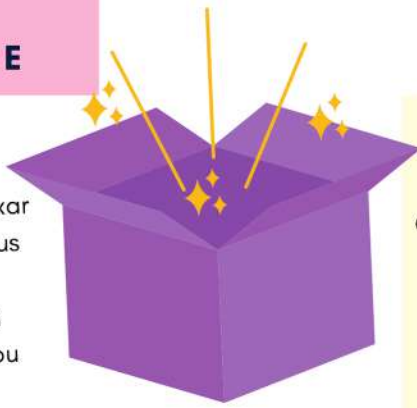
Além de todas as mudanças pelas quais estão passando adultos e principalmente crianças, entender os medos, as possíveis causas desses medos ou como eles interferem no seu

desenvolvimento, pode ajudar a escola e os profissionais da escola a caminharem junto com as crianças observando, escutando, acolhendo. Roda de conversa, leitura de livros, contação de histórias utilizando diferentes linguagens, brincadeiras cantadas, desenhos, são algumas possibilidades de abordagem do tema na escola.

# É BRINCANDO QUE SE APRENDE

## Caixa dos medos

Que tal customizar uma caixa e deixar que as crianças depositem nela seus medos? Pode ser em forma de desenho ou escrita. Pode fazer a contagem dos medos pela caixa ou deixar os medos lá dentro.



## Música: Quem tem medo? - Canteiro

Quem tem medo de escuridão?  
Quem tem medo de assombração?  
Quem tem medo de ser engolido pela boca de um leão?

O escuro é o claro à noite  
O fantasma vem da fantasia  
E o leãaaaaaa..

Vai bem obrigado, mora longe, sossegado,  
encostado na leoa noite e dia!

Musica retira do Canal Margareth Darezzo.

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=KjAtZS9xe9I>

## Um conto em um canto...

O conto é um gênero textual que tem como característica uma narrativa curta, tendo começo, meio e fim de uma história contada de maneira breve. Possui elementos e estrutura bem marcados, sendo que o tipo de história pode indicar o tipo de conto que estamos lendo. Um conto possui alguns elementos como personagens, narrador, tempo (época), espaço, conflito.

Os contos infantis podem ajudar as crianças a se desenvolverem em todos os sentidos. Contar histórias para uma criança é uma forma de demonstrar afeto, sentimentos e fortalecer vínculos.

Um ato como esse pode estimular o desenvolvimento psicológico, cultural e emocional, além de incentivar a criatividade e o desenvolvimento da imaginação.

Os contos infantis propiciam à criança uma forma lúdica de aprender, contribuindo com a formação do ser humano.

O conto sonoro é uma forma de contar uma história utilizando os sons para marcar alguns acontecimentos dela. A proposta é trabalhar um conto sonoro, se possível, em diferentes ambientes como um parque, um jardim ou um outro local na área externa da escola. Uma dica é escolher um conto que possa ser contado e recontado juntamente com as crianças.



EPG Bárbara Cristina  
Foto: Acervo da escola



## O quintal da Helena

Helena morava com sua família em uma casa pertinho da mata.

Essa mata era como se fosse seu quintal, cheio de árvores, plantas e animais.

Helena era muito curiosa, e de sua casa ela escutava o canto dos pássaros, o barulho dos sapos, das folhas das árvores quando ventava, o barulho da cigarra.

A menina amava tudo que aquele lugar tinha para oferecer, porque lá ela passeava, brincava, e às vezes, deitava no chão para ver o céu e sentir a terra.

Um dia, ouviu um barulho bem alto vindo de seu quintal.

Assustada, Helena então correu e correu até a mata e...

Ufa, percebeu que era só um trovão.. ia chover!

E correu de volta para casa para observar a chuva cair e sentir cheirinho da terra molhada.

**Autora: Priscila Lacerda**

Após a leitura desse conto, a proposta será trabalhar com algumas palavras do texto. Quais foram as palavras substituídas pelos sons?

**PÁSSAROS  
SAPOS  
FOLHAS  
TROVÃO  
CHUVA**

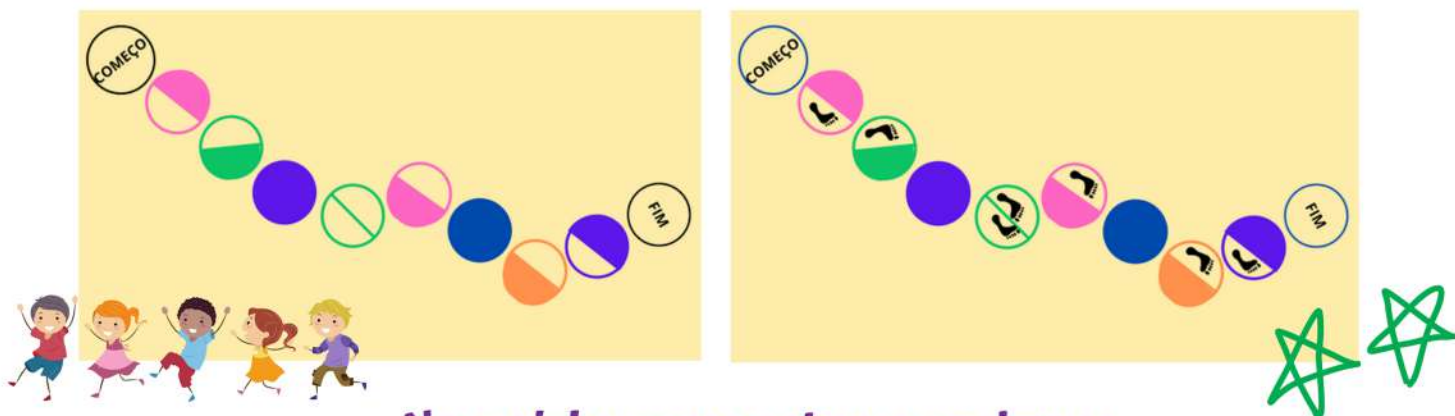
## Dica para você, professora e professor:

Explore a contação, a escrita e a leitura coletiva de algum conto. Pode ser conto de fadas, conto fantástico... Deixe esse conto exposto na sala de aula, no mural, em um local que as crianças possam ver, ler, colocar a mão, passar os dedos e trabalhe também com o reconto do mesmo.



## Vamos brincar!

A **Amarelinha**, exploraremos as possibilidades dessa divertida brincadeira. Diferente do desenho convencional, faremos uma amarelinha que não é quadrada e não tem numerais. Certamente as crianças ficarão curiosas e vão se divertir muito! Desenhe no chão círculos que permitam que as crianças pisem dentro deles. Cada círculo deve ser dividido em duas partes e cada parte deve ser preenchida da maneira que desejar, ou como no exemplo abaixo. Lembrando que a ideia é não pisar nas partes preenchidas ou nos círculos pintados. Se preferir, escreva COMEÇO no primeiro círculo e FIM no último.



## Na cozinha: cores, sabores e palavras

A cozinha é um lugar muito importante e às vezes pouco visitado na escola! Que tal instigar as crianças perguntando a elas como é ou como imaginam que seja a cozinha da escola? É nesse espaço que as comidas são preparadas. Arroz, feijão, macarrão, carnes, verduras e frutas estão presentes e são lavados, picados, misturados, cozidos e temperados para ficarem deliciosos e prontos para comer. Os preparos de diferentes pratos são experiências culturais interessantes a serem incluídas nas aprendizagens das crianças. Cozinhar é uma atividade que nos coloca em contato com sensações, emoções, histórias e costumes. Além disso, esse assunto pode suscitar questionamentos para uma boa pesquisa, experimentação e investigação.

Para entrar no ritmo da cozinha e tudo que ela representa pra todos e todas na escola, a proposta é fazer uma **receita**. Vamos trabalhar com a receita de uma gostosa salada de frutas e tudo o que ela pode nos oferecer entre cores e sabores, temos a receita como um gênero textual que potencializa o trabalho com a escrita, a leitura, as medidas e a mão na massa, afinal fazer uma salada de frutas pode ser um desafio delicioso e propor muito aprendizado.

Na parede do refeitório, a receita pode ser colocada a fim de oferecer o acesso à escrita em mais um momento e espaço da escola. Quando vivenciados, esses momentos se tornam significativos e são mais facilmente aprendidos.

Depois de trabalhar com a receita e colocar a mão na massa fazendo a salada de frutas, uma investigação pode ser feita a partir das frutas usadas no preparo dela.

Ingredientes	Modo de fazer:
2 bananas 3 maçãs 2 mamões 1 abacaxi Suco de 5 laranjas	Lave e pique as frutas em pedaços pequenos e em seguida misture tudo em uma travessa. Misture o suco de laranja aos poucos. Sirva em seguida.



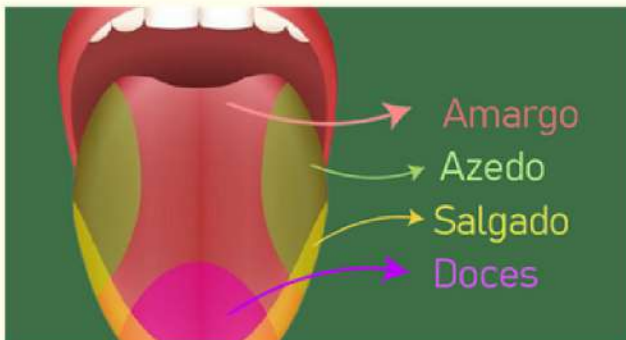
- **Quais cheiros, cores e texturas dessas frutas?**
- **Quais sabores percebemos?**
- **Faz barulho quando mordemos?**
- **Colore a nossa boca?**
- **De onde vem esse alimento?**
- **Como ele foi preparado?**



# É BRINCANDO QUE SE APRENDE

## Você sabia...

Que sentimos os sabores dos alimentos na nossa língua e cada parte dela é responsável por identificar um sabor diferente?



A percepção dos gostos: amargo, azedo, salgado e doce é feita pelas papilas gustativas. Essas papilas gustativas estão espalhadas por toda a língua.

Algumas áreas concentram mais papilas gustativas que identificam um desses sabores. Dissolvido em saliva, o alimento passa por poros no tecido superficial da língua e ativa os sensores, que enviam um sinal elétrico ao cérebro.

É importante trabalhar com imagens de alimentos e a percepção dos gostos. Se possível, se atentando à realidade de cada sala e escola, leve alimentos para que educandas e educandos experimentem e percebam os gostos amargo, azedo, salgado e doce.



## Dica para você, professora e professor:

Aproveite para produzir listas de palavras com significado, como por exemplo, escrever com o apoio de alfabeto móvel, os nomes de alimentos doces, salgados, azedos e amargos, em duplas ou em grupos; distribuir filipetas com nomes de alimentos doces e salgados e pedir para separarem em duas colunas; distribuir duas listas de alimentos azedos e amargos, entregar imagens dos alimentos e pedir para que identifiquem onde está o nome de cada imagem.

Uma outra dica é explorar os **Livros de Receitas**, físicos ou digitais e provocar a curiosidade das crianças levando um livro de receitas ou desafiando educandas e educandos a encontrarem alguém que ainda tenha um.

## A proposta agora é brincar!

Brincar de **pular corda** com uma música que combina com essa conversa sobre comidas e sabores! Salada, saladinha.

SALADA, SALADINHA  
SALADA, SALADINHA  
BEM TEMPERADINHA  
COM SAL, PIMENTA  
FOGO, FOGÃO, FOGUINHO  
PULA DENTRO, PULA FORA  
ESTICA A CORDA  
E VAI EMBORA



## Dica para você, professora e professor:

Use o caderno de leitura para registrar a parlenda e peça para que façam a ilustração.

Defina algumas palavras, por exemplo: **SAL**; **PIMENTA**, e peça para que as crianças encontrem no texto e marquem como preferirem (com um x, circular, pintar).

Para que sejam capazes de localizar as palavras citadas, é imprescindível que as crianças brinquem, conheçam a música, que o professor e a professora façam a leitura do texto com elas e façam perguntas: como começa a palavra SAL? e a palavra PIMENTA? como termina? quantos "pedaços" (sílabas) tem a palavra SAL? e a palavra PIMENTA?

## Espaços de leitura: um passeio pelas HQs

As Histórias em Quadrinhos (HQ's) é um gênero textual cheio de elementos, imagens, cores, letras, expressões que possibilitam o acesso e o contato com o universo letrado por meio de histórias. Nesse gênero, as imagens são importantes para o entendimento da história.

Existem HQ's com falas dos personagens e HQ's apenas com imagens. O ilustrador Thiago Adonai fez uma historinha bem especial, apenas com imagens, chamada "A menina florida!".

# É BRINCANDO QUE SE APRENDE



Convide as educandas e os educandos para uma análise da história em grupos e em um segundo momento peça para que as crianças falem sobre o que conversaram. O manuseio de revistas em quadrinhos e tirinhas permite que as crianças conheçam e entendam o gênero.

Escolha um lugar acolhedor e confortável para esse manuseio que pode ser organizado em dois momentos, exploração do gênero individualmente e em seguida em grupo.

## Explorando os elementos usados nas HQ's:

### BALÕES

As falas das HQ's aparecem nas histórias dentro de balões e existem diferentes tipos que podem indicar formas de diálogo: uma fala, um grito, um pensamento, a fala do narrador, entre outras. Pensando nisso, vamos praticar essas diferenças de balões organizando as falas do primeiro quadro, que se encontram invertidas nos balões. Utilize o segundo quadro para colocar as falas nos balões corretos.

Outros elementos auxiliam na compreensão da história. As interjeições são bastante utilizadas, pois são maneiras de demonstrar sentimentos como alegria, susto, admiração, confusão e também as onomatopeias que são figuras de linguagem caracterizadas pela imitação de um som produzido por pessoa, objeto, animal ou fenômeno natural e nas HQ's podem indicar explosões, batidas, barulhos altos.

### OUTROS ELEMENTOS



Para se construir uma história em quadrinhos é necessário seguir uma sequência didática.

Ler gibis

Ler tirinhas diversas com e sem falas;

Criar os personagens

Criar as onomatopeias

Criar um cenário (onde a história acontece)

Criar uma narrativa

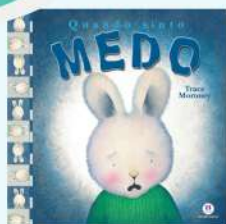
Desenhar as ações

Escrever as falas

OUTRAS POSSIBILIDADES



Livro: Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque



Livro: Quando sinto medo de Trace Moroney



Livro: Eu não tenho medo de Cha Bo-Geum e Jang Yeong-Seon



Livro: Eu não tenho medo de Cha Bo-Geum e Jang Yeong-Seon

## PARA VOGÊ EDUCADOR/A

### Leia mais sobre "Medo"



Medo. O medo em suas diversas dimensões  
[brasilenciclopedia.uol.com.br](http://brasilenciclopedia.uol.com.br)

<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/23922/14170>

### Contos



Contos infantis  
Os contos infantis vivenciados durante a infância. contar histórias...  
[mundoeducacao.uol.com.br](http://mundoeducacao.uol.com.br)

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm>

### Histórias em quadrinhos



O potencial das histórias em quadrinhos educacionais infantis!  
Como as histórias em quadrinhos podem ajudar no processo de aprendizagem de leitura em crianças e adolescentes?  
Por que ler histórias em quadrinhos com as crianças?  
O que são as histórias em quadrinhos? Quem são os autores?  
Como ler histórias em quadrinhos com as crianças?

### Tempo de creche A cozinha da escola



A cozinha da escola também é lugar de criança!

Cozinhar é atividade do dia a dia que nos traz sensação, emoção, história...  
[tempodocriacho.com.br](http://tempodocriacho.com.br)



# Além das Letras

Texto: Solange Turgante  
Talita Brito

Foto: Camila Rhodes  
EPG Gilmar Lopes

## Toda criança tem direito

Criança  
**NÃO**  
trabalha!



Trecho da música Criança não trabalha, do grupo musical Palavra Cantada:

Lápis, caderno, chiclete, pião  
Sol, bicicleta, skate, calção  
Esconderijo, avião, correria,  
tambor, gritaria, jardim, confusão  
Bola, pelúcia, merenda, crayon  
Banho de rio, banho de mar, pula  
cela, bombom  
Tanque de areia, gnomo, sereia,  
pirata, baleia, manteiga no pão  
Giz, Merthiolate, Band-Aid, sabão  
Tênis, cadarço, almofada, colchão  
Quebra-cabeça, boneca,  
peteca, botão, pega-pega,  
papel, papelão [...]



### A educação é um direito, previsto em lei:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Fonte: ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

Como reafirmação do direito à Educação, potencializamos as brincadeiras, o desenho e a leitura promovendo aprendizagens que favoreçam a **alfabetização na perspectiva do letramento.**

#### O bloco Além das Letras fará o seguinte percurso:

Iniciaremos com a valorização das brincadeiras e exploraremos algumas propostas com pipas, cordas e cantigas. Faremos algumas reflexões acerca do direito à educação e ao brincar, a fim de que os educandos compreendam que brincando, aprendem e ludicamente estão usufruindo desse direito, infelizmente ainda negligenciado para algumas crianças.

*Além disso, é preciso considerar que "a educação é um instrumento que é imprescindível para que o indivíduo possa reconhecer a si próprio como agente ativo na modificação da mentalidade de seu grupo, sendo protagonista na construção de uma democracia" (BRASIL, 2013a, p. 11).*



Foto: Camila Rhodes

# Vamos brincar?

As brincadeiras são como um baú de tradições! Para os adultos, um resgate. Para as crianças, uma descoberta. E quantas aprendizagens são possíveis ao brincar? Observar a física de uma pipa a voar, calcular o ângulo que fará a bolinha de gude se chocar a outra, atentar ao movimento da corda e ao momento que é possível pular, memorizar a sequência de gestos de uma cantiga, subtrair os jogadores que saíram numa partida de queimada, elaborar estratégias no momento de se esconder no pique esconde. Ainda há dúvidas de que brincar é umas das maneiras mais divertidas de aprender?

## Sequência Didática

Após um momento de brincadeiras de interesse dos educandos em diferentes espaços (parque, quadra, área externa, sala de aula), reúna a turma e pergunte sobre as brincadeiras que eles mais gostam de brincar, tanto na escola, como fora dela.

Em uma folha de papel pardo ou cartolina, escreva em letra bastão e com um canetão as brincadeiras que foram ditas em forma de lista (em um bom tamanho para que as crianças, mesmo que estejam longe do cartaz consigam ver). Caso haja repetição dos nomes das brincadeiras sinalize com uma marcação ao lado.

Essas palavras serão mais uma referência para a leitura e escrita, para a compreensão da base alfabética e consciência fonológica durante todo o bimestre.

Elaboramos uma lista de brinquedos e brincadeiras para exemplificar:

- Quantas palavras nós escrevemos?
- Todos conhecem essas brincadeiras?
- Vamos ler cada palavra juntos? (Faça a leitura acompanhando cada sílaba).
- Qual a maior palavra? E a menor?
- Nessa lista, há palavras que comecem com a mesma letra?
- Há palavras repetidas?
- Quantas sílabas tem cada palavra?
- Quais palavras rimam com essas?

**Insira as brincadeiras que foram citadas pelas crianças em seu planejamento.**

Digite as palavras em forma de lista e em letra bastão, faça a impressão e entregue para cada criança, para que elas tenham acesso sempre que for necessário retomar a lista. Essa lista deverá ser anexada ao caderno, pois algumas atividades futuras serão propostas com esse recurso.

O paradigma de escola plural e emancipatória é fundamental ao se definir que os(as) educandos(as) se tornem sujeitos ativos e críticos capazes de atuar e conviver na sociedade; lidar com conflitos a partir de uma Cultura de Paz e da dialogicidade; e intervir para melhorar seu meio a partir do bem comum (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 29).

PIPAS A  
VOAR, UMA  
HISTÓRIA  
VOU CONTAR

EPG ANÍSIO TEIXEIRA

○ ○ ○ ○ ○
• <b>CORDA</b>
• <b>PIPAS</b>
• <b>ESCONDE-ESCONDE</b>
• <b>PEGA-PEGA</b>
• <b>AMARELINHA</b>

## Educação Matemática



E Para as aprendizagens em **Educação Matemática**, sugerimos a construção de um gráfico de brincadeiras preferidas da turma:

Em um folha de papel pardo ou cartolina, desenhe os **eixos do gráfico**:

Em seguida, separe as brincadeiras escolhidas para compor o cartaz de apoio da turma e escreva no eixo horizontal:

Recorte retângulos coloridos na quantidade das brincadeiras:



Disponibilize sobre uma mesa e peça para que cada um escolha uma brincadeira e cole o retângulo no lugar e na cor indicada. Observe o exemplo abaixo:

PIPA CORDA PEGA ESCONDE  
PEGA ESCONDE

**Após a construção do gráfico, podem ser realizadas algumas perguntas:**

1. Qual a brincadeira mais votada?
2. Qual a brincadeira menos votada?
3. Qual a soma entre a mais votada e a menos votada?
4. Qual a diferença entre a primeira mais votada e a segunda mais votada?



**OBSERVAÇÃO:** é importante que o/a professor/a utilize as palavras: **SOMA** e **DIFERENÇA**, não troque por: quanto dá esta quantidade menos esta? As crianças precisam ser repertoriadas com vocabulário matemático.

### Elaboramos uma planilha, como sugestão de organização

Lembramos que as brincadeiras devem ser, prioritariamente, de interesse da turma e que esse trabalho deve ser realizado todos os dias dentro de uma proposta direcionada para o bimestre com essa temática.

A consciência fonológica, a reflexão sobre a escrita, e a leitura, se trabalhadas diariamente, assim como a leitura deleite, favorecem a alfabetização.

*Importante: as atividades propostas são **sugestões** e não tem a finalidade de prescrever ou tirar a autonomia do(a) professor(a), antes possuem um caráter colaborativo às práticas que tem como objetivo principal proporcionar aprendizagem sem perder de vista o protagonismo da criança.*

Para tal, os diálogos com as crianças são essenciais para o encaminhamento das sequências didáticas.

Recomendamos que distribuam as atividades para que sejam realizadas na primeira quinzena:

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

## Atividades Permanentes

LEITURA DELEITE:

LITERATURA  
INFANTIL

LEITURA DA LISTA  
DE BRINCADEIRAS  
COM MEDIAÇÕES

RODA DE  
CONVERSA

LEITURA DELEITE:

TIRINHA

LEITURA DA LISTA  
DE BRINCADEIRAS  
COM MEDIAÇÕES

RODA DE  
CONVERSA

LEITURA DELEITE:

FÁBULA

LEITURA DA LISTA  
DE BRINCADEIRAS  
COM MEDIAÇÕES

RODA DE  
CONVERSA

LEITURA DELEITE:

CURIOSIDADES

LEITURA DA LISTA  
DE BRINCADEIRAS  
COM MEDIAÇÕES

RODA DE  
CONVERSA

LEITURA DELEITE:

NOTÍCIA

LEITURA DA LISTA  
DE BRINCADEIRAS  
COM MEDIAÇÕES

RODA DE  
CONVERSA

## Sequência Didática

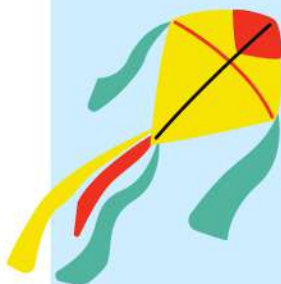
Proponha uma roda de conversa sobre as brincadeiras preferidas da turma e depois realize a atividade com **gráficos**.

Proponha uma experiência de empinar sacolas na área externa, para que as crianças observem a ação do vento além de se divertirem.

Registre esse momento por meio de fotos e filmagens.

Peça que as crianças desenhem e escrevam o nome da brincadeira.

Oriente que ao finalizarem os desenhos, que as crianças assinem seus nomes.



Apreciar com a turma algumas obras de arte com pipas.

Exemplo:



Pipas- Gustavo Rosa

O que as crianças sentiram ao apreciar as obras?

O que mais gostaram? O que cada criança (individualmente) sentiu?

Deixe as obras expostas na sala de aula, com as informações: Nome da obra e nome dos artistas em letra bastão.

Proponha que as crianças digam palavras que rimem com a palavra **PIPA**.

Leia para a turma o poema de José de Nicola- A PIPA.

Depois de propor um momento de prazer com a leitura.

Distribua o texto e peça que as crianças localizem no poema a palavra PIPA e grifem.

Depois, incentive-os a ilustrarem o poema e assinarem.

Leitura de texto informativo sobre a origem da pipa.

Utilizando o kit multimídia da escola, ou fotos impressas, mostre às crianças os vários tipos de pipas.

Explore a pipa como objeto artístico e a historicidade do mesmo.

Converse com a turma sobre a possibilidade de confecção da própria pipa.

Que tal sugerir que elas pensem num projeto artístico para a sua pipa?

Oriente para que as crianças registrem algo sobre o seu projeto, como: enunciado- MINHA PIPA, as ideias principais do projeto ou os motivos pelos quais escolheram um determinado desenho para a pipa.



Pensando nas possibilidades de evidenciar a matemática que há nesse brinquedo, iremos começar pela forma. Há vários modelos de pipas, mas sugerimos o modelo "peixinho" para essa atividade.

Iniciaremos com um protótipo reduzido da pipa. Distribua  $\frac{1}{4}$  do papel dobradura entre a turma e explore conceitos geométricos e a simetria.

$\frac{1}{4}$  do papel dobradura ficará em forma de retângulo sendo assim, retome com a turma as características dessa figura geométrica ( 2 lados iguais e 2 diferentes).

Depois proponha o seguinte desafio: o que seria necessário para transformar o retângulo em um quadrado? Qual a diferença entre essas formas?

Observação: Caso você queira propor uma dobradura para transformar o retângulo em quadrado, mostraremos no programa .

Depois peça que as crianças coleem em seus cadernos a miniatura de suas pipas. Assista com as crianças o clipe: Pipa Mundo de Bitá

Dia da confecção da pipa. Traga os materiais necessários para o projeto artístico da pipa. Papel de seda, tesoura e cola.

Peça para que os educandos escolham a cor do papel seda que será a base da pipa.

Depois com outros pedaços de papel, customizem as bases com recortes de acordo com os seus projetos.

Lembrem-se que a base não deve ficar muito pesada, ou seja, cuidado com os excessos de papel e cola.

Providencie os materiais necessários.

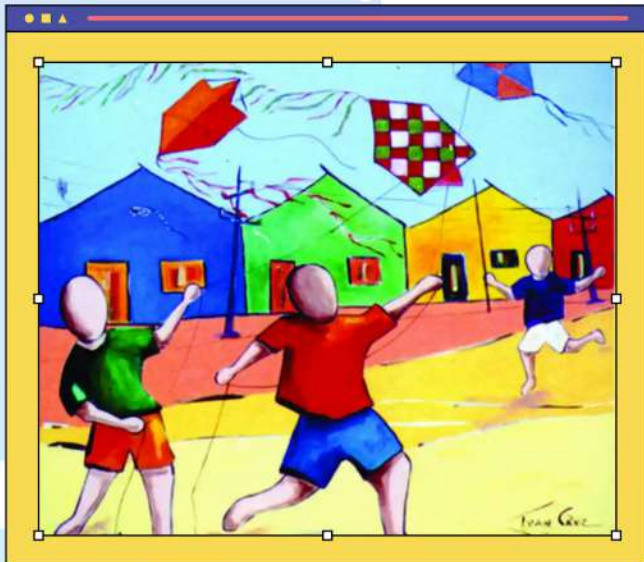
Linha varetas de bambu Cola

Tesoura  
Papel seda  
Registre os materiais necessários para a confecção da pipa em um cartaz juntamente com as crianças problematizando a escrita dessas palavras e realize a leitura com os educandos. Inicie a confecção das pipas em grupos para que os educandos possam auxiliar uns aos outros. Aguardem o tempo de secagem.

Combinem o dia para empinar as pipas, observando a meteorologia da semana juntamente com a turma. No dia combinado, empinem as pipas na área externa.

Fotografe os momentos, imprima as fotos e exponha juntamente com o cartaz instrucional de como fazer a pipa, os materiais necessários, as obras de Gustavo Rosa, Ivan Cruz, Candido Portinari e o Poema de José de Nicola.

Em roda de conversa, dialogue com as crianças acerca dos cuidados com os automóveis, linhas cortantes, lugares perigosos e fios de alta tensão no momento de brincar com as pipas.



PIPAS CRUZANDO  
IVAN CRUZ  
FONTE: ARTISTAS DO BRASIL



PIPAS (2004)  
ANDRUCHAK

# MAIS OBRAS



PIPAS  
CÂNDIDO PORTINARI  
FONTE: WIKIART



MENINOS COM PIPA  
DJANIRA  
FONTE: AVARE.SP.GOV.BR



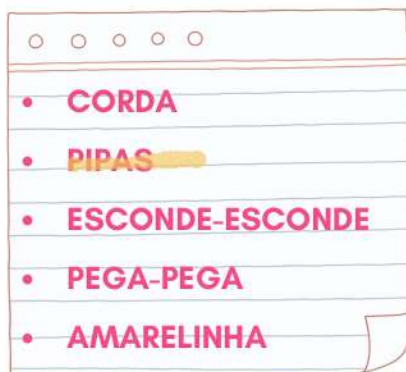
## Modalidades

Na planilha foram inseridas as seguintes modalidades organizativas:

atividade permanente e sequência didática.

Ao final da sequência é interessante que os educandos retomem a lista de brincadeiras que está no caderno e grifem a brincadeira realizada ou o brinquedo que foi explorado.

## Lista



## Alfabetização

Faça a leitura diária dessa lista!

Explore todas as possibilidades para que os educandos reflitam sobre a escrita de outras palavras tendo essas como uma das referências.

# Aconteceu na rede

## Alunos da EPG Anísio Teixeira participam da Oficina de Pipas

Por Danielle Andrade  
Publicado em 21/03/2022



A professora Marlene Rosa reuniu a turma em uma roda de conversa para saber do que eles gostavam de brincar e o tema sugerido em primeiro lugar foi pipa. “Falamos sobre o cuidado que devemos ter ao empiná-la, fizemos uma pesquisa sobre a história desse brinquedo, sua origem e seu uso e foi notável descobrir curiosidades sobre ela”.

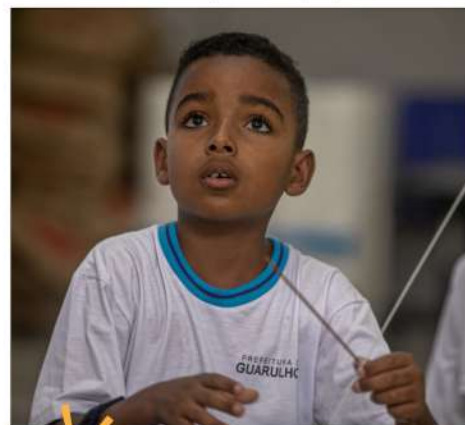


Durante a semana foi apresentado um vídeo científico que explica como se forma o vento, as crianças observaram as nuvens, escolheram uma, produziram um desenho e depois conversaram sobre atividade.

“Em grupo elaboramos uma lista dos materiais para a construção da pipa. A turma se divertiu em cada etapa da oficina e, mesmo sentindo dificuldade no início, as crianças gostaram muito e não queriam parar de fazer”, explicou a professora.

Após a oficina a professora pediu para que os educandos fizessem um texto que abordasse todas as descobertas sobre o brinquedo.

As crianças ficaram radiantes com as novas informações e apreciaram bastante a história do brinquedo e todo o processo de transformação da pipa.



[Clique aqui para ter acesso a matéria na íntegra](#)



# Pular, cantar e aprender

## POSSIBILIDADES COM CORDA

uma proposta de sequência didática com brincadeiras com corda



### Vivenciar

Na área externa, distribua as cordas e peça que as crianças brinquem livremente.

Esse é um excelente momento para observá-los e perceber qual o repertório que a turma possui com brincadeiras de corda. Se possível fotografe! Em roda de conversa questione os educandos:

- **Já brincaram com cordas anteriormente?**
- **Quais brincadeiras?**
- **Será que além de brincar com a corda, o que mais é possível fazer com ela?**
- **Será que existem esportes que utilizam a corda?**
- **Será que existem profissões que utilizam a corda?**

Após esse momento de conversa, peça que os educandos sistematizem por meio de desenhos e também que escrevam.

Para uma atividade de leitura, propomos que ouça com as crianças a canção do Trem da Alegria- Pula corda, promova um momento de apreciação da música, convide as crianças para dançar.

Depois disponibilize a canção impressa para que as crianças tenham acesso a escrita dessa música, preferencialmente em letra bastão.

Não é necessário que seja disponibilizada às crianças a letra inteira, mas os trechos que sejam interessantes para as reflexões intencionais do(a) professor(a).

#### PULA CORDA

(TREM DA ALEGRIA)

DE TODAS BRINCADEIRAS QUE EU GOSTO  
A MELHOR É PULA CORDA (É PULA CORDA)[...]

FAZ BEM À SAÚDE  
MOVIMENTA O CORPO  
[...]

É O MAIOR BARATO  
TREME O CORAÇÃO  
DE TODOS OS ESPORTES QUE EU FAÇO  
O MELHOR É PULA CORDA  
É PULA CORDA

O HOMEM BATEU EM MINHA PORTA  
(E EU?) E EU ABRI  
SENHORAS E SENHORES, PONHA A MÃO NO CHÃO  
SENHORAS E SENHORES, PULE DE UM PÉ SÓ  
SENHORAS E SENHORES, DÊ UMA RODADINHA  
E VÁ PRO OLHO DA RUA

Peça que as crianças localizem a palavra CORDA na canção e com lápis de cor circulem ou grifem essa palavra. De acordo com as potencialidades da turma e com suas intencionalidades, peça às crianças que localizem no texto outras palavras como RUA, SAÚDE, PÉ, PORTA.

EPG Aristides  
Castelo Hanssen



# PULA CORDA



## Oportunizar

Após esse momento, peça que os educandos escrevam as brincadeiras que mais gostam com a corda e depois desenhem. Algumas possibilidades podem ser exploradas anteriormente como brincar de cabo de guerra, relógio, aumenta-aumenta, equilibrar na corda, fazer movimento de “cobrinha” no chão com a corda para que as crianças pulem.

Não se esqueça de ler a lista de brincadeiras diariamente, essa ação permite a reflexão sobre a escrita, favorece a consciência fonológica e consolida a aprendizagem acerca de algumas palavras, tendo estas como referência.



## Registrar

Leve as crianças para a área externa e brinque de pular corda com a cantiga Salada Saladinha.

**SALADA SALADINHA**  
**SALADA SALADINHA**  
**BEM TEMPERADINHA**  
**COM SAL**  
**PIMENTA**  
**FOGO**  
**FOGUINHO**



Ao brincar com essa cantiga, há a possibilidade de explorarmos o texto de memória. Realize uma das atividades abaixo por dia: Peça que as crianças escrevam o texto de memória. Lembre-se: não é necessário que cada criança escreva sozinha em seu caderno, muito pelo contrário, faça grupos ou duplas. Utilize materiais e suportes variados – giz de lousa, carvão ou tijolo no chão; canetão em lousa de azulejo; giz de cera sobre papel pardo; e é claro, ABUSE DO ALFABETO MÓVEL. Também não é necessário fazer cada criança copiar no caderno. A proposta é favorecer a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético, e para isso, as intervenções são as mais importantes: o/a professor/a deve passar pelos grupos e fazer perguntas: **O que você está escrevendo? Leia para mim. Como começa essa palavra? Como termina? Quantas sílabas essa palavra tem?** Destacamos que o objetivo não é corrigir, mas sim favorecer o pensar! Essa é uma ótima oportunidade para observar as hipóteses de escrita da turma e pensar em outras atividades que propiciem o avanço na aquisição de base alfabética.

No caderno de leitura ou no caderno de atividades diárias, cole a letra da cantiga e peça que a desenhem. Em seguida, peça para que localizem algumas palavras e as pintem ou as circulem.



**SALADA SALADINHA**  
**SALADA SALADINHA**  
**BEM TEMPERADINHA**  
**COM SAL**  
**PIMENTA**  
**FOGO**  
**FOGUINHO**

Que tal disponibilizar o texto fatiado para que as crianças coloquem em ordem?

Digite cada verso da cantiga fora de ordem e em letra bastão, faça a impressão e disponibilize para que cada educando recorte e depois cole na ordem correta, recorrendo a memória e a leitura.

**Importante:** as crianças devem colocar em jogo seus conhecimentos sobre a escrita de palavras, por isso, é importante que façam essa atividade em um lugar que não tenham acesso ao cartaz e nem no texto colado no caderno.



<b>SALADA SALADINHA</b>
<b>FOGO</b>
<b>BEM TEMPERADINHA</b>
<b>PIMENTA</b>
<b>FOGUINHO</b>
<b>COM SAL</b>
<b>SALADA SALADINHA</b>

Disponibilize panfletos de supermercado aos educandos. Peça para que eles identifiquem o que pode ser usado em uma salada e recortem os ingredientes que serão colocados naquela que desejam fazer. Depois, peça que eles cole os ingredientes e escrevam o nome de cada ingrediente na frente da imagem e a quantidade que irão utilizar. Aproveitem e trabalhem com o tipo textual: INSTRUCIONAL ou INJUNTIVO – RECEITA. Dessa forma, peça para que crie o MODO DE PREPARO e escrevam. Como a receita é deles, peça para que inventem um nome para a salada e depois desenhe. Explique-lhes que existem saladas salgadas e as saladas de frutas, neste caso, aproveite para trabalhar, além da escrita de uma lista de frutas (de forma individual pelo educando, favorecendo sua reflexão sobre a escrita), nossa sugestão é que avancem para a Educação Matemática:



Utilizando os conceitos de unidades, dezenas, dúzia, meia dúzia. Propondo desafios como duas dúzias ou duas dúzias e meia.

Permita que as crianças criem saladas bem inusitadas!

Saladas de legumes e verduras a salada de frutas e quem sabe até salada de guloseimas?

O objetivo é instigar a criatividade, a leitura e a escrita.

Não se preocupe, nesse momento, com as relações de alimentação saudável e os alimentos escolhidos pelos educandos.

Será bem interessante ver os títulos das saladas que podem resultar em um cartaz da turma.

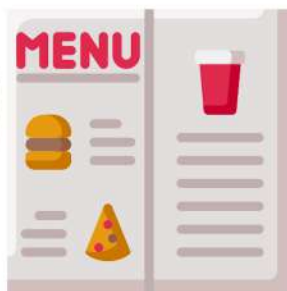
Menu do DIA

SALADA DELICIOSA DA JOANA



SALADA APIMENTADA DO MIGUEL

SALADA MALUCA DA JULIA



Existem alimentos que algumas crianças desconheciam?

Ao pular corda as crianças apresentaram dificuldades com relação aos movimentos, atenção e lateralidade?

## Outras possibilidades

### Brincadeiras com cordas:

1. Pular corda.
2. Reloginho.
3. Laçar o bezerro.
4. Equilíbrio.
5. Cabo de Guerra.
6. Cabo de Guerra nas alturas.
7. Dar nós.

Fonte: Lunetas



EPG Aristides Castelo Hanssen

### Esportes com cordas:

1. Canyoning.
2. Arvorismo.
3. Tirolesa.
4. Rafting.
5. Montanhismo.
6. Excursionismo.
7. Rapel.



### ARTE com cordas:



Fonte: <https://www.mellolandini.com>



Janaina Mello Landini  
"Dm to be featured"

Clique aqui para saber mais sobre o trabalho da artista

UM DOS OBJETIVOS é que as crianças compreendam que a educação e o respeito às infâncias são DIREITOS. Orientamos para que em roda de conversa, e de maneira sensível, problematize com seus educandos sobre as crianças que tem esse direito negligenciado, por várias questões, inclusive o trabalho infantil. Mostrando que tudo o que vivenciaram durante o ano, as aprendizagens por meio das brincadeiras é um direito.

## Menu

Outras possibilidades explorar o suporte textual cardápio.

Utilizando a criatividade, papéis, recortes ou até mesmo os notebooks, que tal fazer a arte do cardápio e elaborar o título de um restaurante?

Pra você, educador(a):

### POEMA: A PIPA

PRESA POR UM FIO,  
AGITA-SE A PIPA NO AR:  
DÁ PINOTE,  
SACODE O RABO,  
PULA CERCAS INVISÍVEIS.

POR UM INSTANTE PARA,  
IMÓVEL NO ESPAÇO  
COMO ÁGUIA  
EM BUSCA DA CAÇA.

CÁ EMBAIXO,  
O MENINO- ÂNCORA  
SORRI DE FELICIDADE  
SEM ENTENDER  
QUE A PIPA  
SE ALIMENTA  
DE LIBERDADE.

*José de Nicola. Alfabetário. São Paulo: Moderna, 2022.*

### Música: Minha Pipa - Mundo de Bitá

PI, PÊ-I, PI, PIRIRI, PARARÁ, MINHA PIPA  
VOA MAIS ALTO QUE AS NUVENS MAIS ALTAS  
QUE ESTÃO NO CÉU  
SOBE LIGEIRO E PARA NO AR FEITO  
DISCO VOADOR  
DANÇA NO VENTO MACIO DA BRISA QUE VEM  
DO MAR  
PA, PE, PI, PA, PIPA, VOCÊ É DONA DO CÉU  
COM SEU CORPO DE MADEIRA, SEU VESTIDO DE PAPEL  
MINHA GRANDE AMIGA PIPA, EU ADORO TE EMPINAR  
PARA CIMA E PARA BAIXO, COM VOCÊ EU VOU VOAR  
PI, PÊ-I, PI, PIRIRI, PARARÁ, MINHA PIPA  
VOA MAIS ALTO QUE AS NUVENS MAIS ALTAS QUE  
ESTÃO NO CÉU  
SOBE LIGEIRO E PARA NO AR FEITO DISCO VOADOR  
DANÇA NO VENTO MACIO DA BRISA QUE VEM DO MAR  
PA, PE, PI, PA, PIPA, SOBREVOLA MEU CHAPÉU  
LINHA FINA, RABIOLA, DESENROLA O CARRETEL  
MINHA NOVA AMIGA PIPA VAMOS JUNTOS FLUTUAR  
ENFEITAR O CÉU EM CORES E BRINCAR ATÉ CANSAR  
PI, PÊ-I, PI, PIRIRI, PARARÁ, MINHA PIPA  
VOA MAIS ALTO QUE AS NUVENS MAIS ALTAS QUE  
ESTÃO NO CÉU  
SOBE LIGEIRO E PARA NO AR FEITO DISCO VOADOR  
DANÇA NO VENTO MACIO DA BRISA QUE VEM DO MAR

# História da pipa

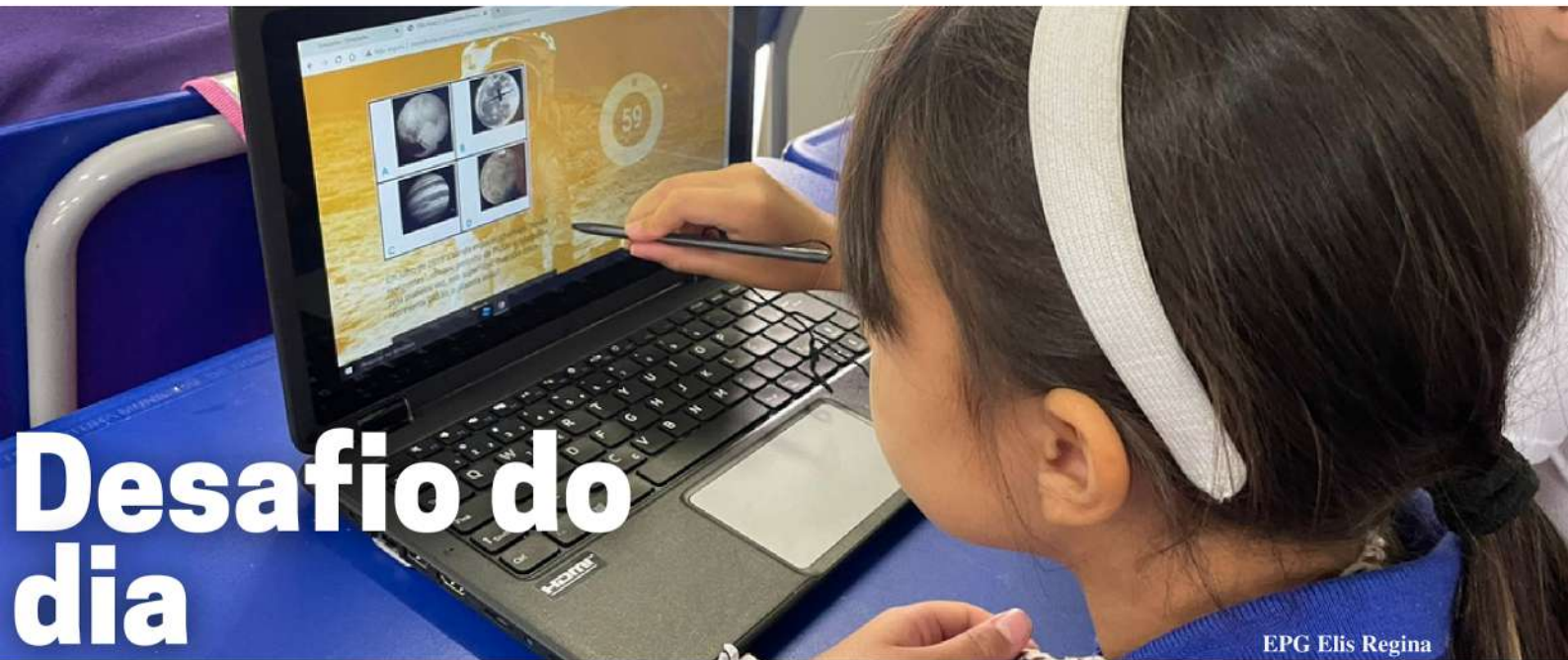
Clique aqui para saber mais.



Ivan Cruz

Clique aqui para saber mais.





EPG Elis Regina

# Desafio do dia

Texto: Eliane de Siqueira  
Patrícia Firmo



## A PESQUISA COMO PROCEDIMENTO DE ESTUDO



Caros educadores, preparados para mais um bimestre?

Estamos na reta final de um ano em que mais uma vez juntos, ressignificamos algumas temáticas, pensamos nos educandos e oportunizamos muitas aprendizagens.

Mas ainda não acabou e no último bimestre, vamos continuar com a temática "**Biomass**", porém agora, vamos explorar a **Pesquisa** enquanto procedimento de estudo.

Os programas e o roteiro do educando abordarão a importância da pesquisa, procedimentos, fontes confiáveis, diferentes estratégias para coleta de dados e suas finalidades, bem como o **Estudo do Meio** partindo da temática **Biomass**.

O objetivo é que os educandos se apropriem de conhecimentos acerca da pesquisa para que possam utilizá-la enquanto procedimentos de estudo e de investigação.

Nesta revista, temos o objetivo de contribuir com você, educador, para que possa complementar e ampliar as propostas sugeridas pelo Saberes em Casa. Dessa forma, destacamos que é essencial que os educandos pensem sobre:

"Pesquisa é um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. A palavra pesquisa deriva do termo em latim perquirere, que significa "procurar com perseverança". Uma parte importante de qualquer pesquisa é o recolhimento de dados, por isso um pesquisador deve buscar por informações com diligência" (Disponível em <https://www.significados.com.br/pesquisa/>)

O que é uma Pesquisa?  
Quais tipos de pesquisas existem?  
Qual a finalidade de cada tipo de pesquisa?

PESQUISA ACADÊMICA

Os pesquisadores têm como objetivo produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social.

PESQUISA CIENTÍFICA

Consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema.

PESQUISA QUANTITATIVA

O objetivo da pesquisa é quantificar informações com o uso de ferramentas estatísticas.



PESQUISA DE CAMPO

É um tipo de pesquisa científica. É feita a partir de investigações que buscam a coleta de dados/informações.

search

## DESAFIO DO DIA

Temos a pesquisa científica, acadêmica, quantitativa e de campo. Na escola, geralmente se faz importante ensinar a pesquisa enquanto um procedimento/metodologia. Ao se trabalhar "Pesquisa" enquanto objeto de ensino, possibilitamos que o educando-pesquisador possa desenvolver sua autoria.

Os programas também abordarão vários suportes para a pesquisa, teremos também a investigação de diferentes recursos digitais para registro. As tecnologias digitais estão cada vez mais consolidadas e potencializar seu uso intencional para a construção de aprendizagens é algo muito significativo. Desta forma, fecharemos o bimestre com um programa dedicado aos recursos digitais.

Nesse contexto, precisamos refletir sobre o que se constitui como fonte de pesquisa. Elencamos algumas que podem ser acessadas pelos educandos:

**1** LIVROS

**2** LIVROS DIDÁTICOS

**3** DICIONÁRIO

**4** SITES BLOGS

**5** PESQUISAS

Quando você, professor e professora, pede uma pesquisa, deve antes garantir que os educandos tiveram asseguradas as aprendizagens necessárias para que possam realizá-la:

## leitura

**No trabalho com LEITURA, eles aprenderam a diferenciar finalidade dos textos? Sabem identificar textos que constituem-se como fontes de estudo e não leitura por prazer? Aprenderam a localizar as informações que precisam em textos?**

## comparação

**Aprenderam a comparar diferentes textos sobre o mesmo assunto para que possam coletar mais informações?**

## acesso

**Foi possibilitado a eles o acesso a mais de um site, no mínimo três, realizarem a leitura e retirarem as informações que necessitam? Aprenderam a acessar sites confiáveis?**

## produção textual

**Vivenciaram pelo menos uma sequência didática de PRODUÇÃO DE TEXTO informativo? (estudo da estrutura textual; escrita coletiva tendo o professor como escriba, escrita em grupo; escrita individual);**

Observem que numa proposta de PESQUISA é possível desenvolver aprendizagens importantes que, inclusive, compõem as avaliações: finalidade de textos; localização de informações explícitas em textos; identificação de assunto de textos; comparação entre textos; além de produção textual.

Temos como proposta o estudo do meio e o planejamento de intervenções e, com isso, o trabalho com estes recursos serve de subsídio para as etapas seguintes. Nesse tipo de pesquisa, as pessoas do território que se estuda são as principais fontes de informações: a pessoa mais antiga; os funcionários dos serviços públicos e dos comércios e serviços privados; os moradores mais conhecidos pela vizinhança.

São assuntos que estão frequentemente sendo divulgados em diferentes meios de comunicação, então, a busca por sentidos faz toda a diferença.



# BIOMAS

No bimestre anterior, o roteiro do educando explorou o Bioma Amazônico e o Pantanal e os programas trouxeram a proposta do fichamento enquanto estratégia para organizar e categorizar as informações. Os educandos foram estimulados a olhar para as informações selecionadas e questionarem se são ou não, suficientes para a compreensão de um assunto. Além disso, tendo os biomas como escopo do trabalho, a ideia de gráficos e tabelas como fonte de informações também foi explorada.

Agora, daremos continuidade à temática para contemplar os Biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas. Os programas vem com a ideia da pesquisa e os roteiros com as principais características destes biomas explorando-os de maneira contextualizada e interdisciplinar.

Temos certeza que as propostas apresentadas serão disparadoras de ricos planejamentos e experiências de aprendizagens para os educandos.

*Bom bimestre a todos!*

## Outras possibilidades

Além da pesquisa, objeto de conhecimento central que discutiremos nesse bimestre, você pode trabalhar com os educandos o tratamento da informação e o que os dados obtidos a partir da pesquisa representam.

Algumas perguntas podem ajudar nesse momento: O que fazer com tudo isso? Como interpretá-los e trazer uma informação real e representativa da pesquisa feita?

Para isso o uso de planilhas eletrônicas podem ser um bom recurso. Dos dados à construção de tabelas e a organização das informações em gráficos, temos um percurso com muitas aprendizagens sendo oferecidas aos educandos.

Como tratamos de procedimentos de estudo e as formas de registrar, traremos novamente o recurso do Mapa Mental para que os educandos sistematizem seus conhecimentos com relação aos Biomas.

Assim, cabe retomar que Mapa Mental é uma técnica de estudo criada no final da década de 1960 por Tony Buzan, um consultor inglês, que consiste em criar resumos cheios de símbolos, cores, setas e frases de efeito com o objetivo de organizar o conteúdo e facilitar associações entre as informações destacadas.

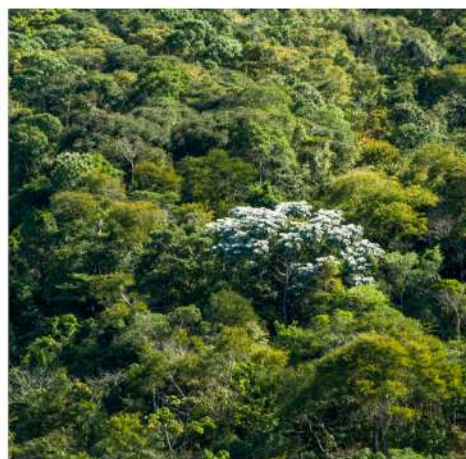
(informação retirada do site <https://www.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/como-fazer-um-mapa-mental/>).



C  
E  
R  
R  
A  
D  
O



Caatinga



MA  
TA  
A  
TLÂN  
TI  
CA



PAMPAS

# Libras em Casa

Texto: Rafael Miguel

**Bráulio Bessa**

UM POETA AGARRA UM LÁPIS  
E ESCREVE UMA POESIA,  
UM PALHAÇO PINTA O ROSTO  
PRA ESPALHAR ALEGRIA,  
O PINTOR PINTA UMA TELA  
DE UMA PAISAGEM TÃO BELA,  
E A ANA FAZ UM FUXICO  
USANDO O PODER DAS MÃOS  
E O AMOR DO CORAÇÃO  
FAZ-SE ATÉ LUXO NO LIXO.

UM TRONCO VELHO DE PAU  
SE TRANSFORMA EM ESCULTURA.  
A ARTE BROTA NA VIDA,  
A VIDA BROTA CULTURA,  
A CULTURA BROTA O NOVO  
ESCULPINDO O PRÓPRIO POVO  
QUE SE ENXERGA EM TODA PARTE.  
CADA CALO EM SUA MÃO,  
FORTALECE O ARTESÃO,  
MANTÉM VIVA SUA ARTE.

A MÃO QUE FAZ UM CARINHO,  
QUE APERTA FIRME E FORTE,  
A MÃO QUE ABENÇO A UM FILHO,  
A MÃO QUE NOS DÁ SUPORTE,  
A MÃO QUE DIZ "VENHA CÁ",  
A MÃO QUE DIZ "VOLTO JÁ",  
A MÃO QUE FAZ ORAÇÃO.  
HOJE EU FALEI PRA VOCÊ,  
DA MAGIA E DO PODER  
DE TUDO O QUE É FEITO À MÃO.

## MÃOS

Olhe para suas mãos! Sim, isso mesmo, pare tudo o que está fazendo e olhe para suas mãos! Olhou? O que viu? Lembrou do quê?

O poema "Mãos", do poeta e cordelista cearense Bráulio Bessa, ressalta o poder das mãos e nos provoca a pensar sobre "aqueles que usam as mãos para ganhar o pão e garantir o seu sustento" (texto ao lado). Ou assista ao vídeo em que poeta declama seu texto ressaltando o poderio das mãos no quadro "Poesia com Rapadura", do programa Encontro, da Rede Globo.

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5198078/>>.

(Imagem retirada de [www.brauliobessa.com.br](http://www.brauliobessa.com.br))



No quadro "Libras em Casa", as mãos, juntamente às expressões faciais e corporais, assumem linguisticamente o papel de comunicar e expressar os desejos, vontades e intencionalidades de seus falantes, sejam eles surdos ou ouvintes usuários de língua de sinais.

As mãos estão presentes em muitas obras de artistas surdos, que somado a outros elementos buscam chamar atenção para as fragilidades, potencialidades, lutas e conquistas da comunidade surda sinalizadora.

OUTUBRO



**Obra:** Lady signs flower on pink background (Moça sinaliza flor em fundo rosa), de Yiqiao Wang, artista plástica surda chinesa.



**Obra:** Handflowers (Flores de mãos), de Nancy Rourke, artista plástica surda norte-americana.  
Retirado de: [www.nancyrourke.com/handflowers.htm](http://www.nancyrourke.com/handflowers.htm)

## Nancy Rourke

Para saber um pouco mais sobre artista, assista ao vídeo "Libras - artista surda Nancy Rourke",



Clique aqui para assistir

A narrativa a ser apresentada nesse mês envolverá Libras, Artes Visuais e Linguagem Matemática, a saber: "Usando as mãos: contando de cinco em cinco", de Michael Dahl e ilustrações de Todd Ouren, da Editora Meca. A partir do formato da mão ou das mãos, alunos e professores poderão produzir inúmeros desenhos e histórias, com muita imaginação e criatividade.



Além de poderem contar de cinco em cinco (ou de outras formas) a partir de suas produções.

Para tanto, contaremos com a participação dos alunos surdos da educação infantil, das classes bilíngues, das três escola-polo: **EPG Crispiniano Soares, EPG Anísio Teixeira e EPG Prof. Edson Nunes Malecka.**



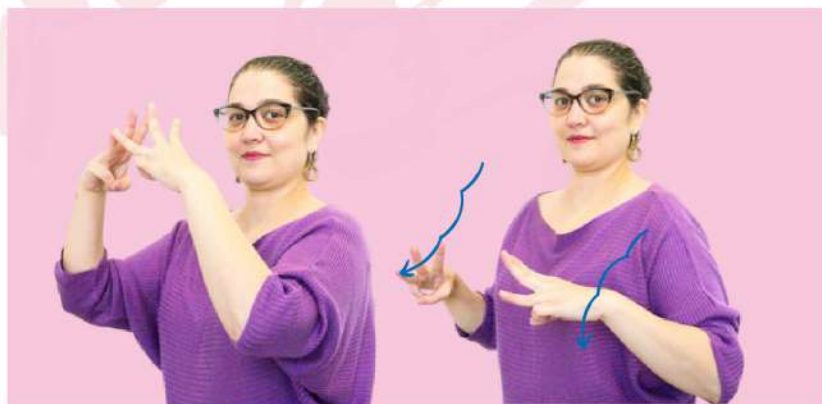


# Escolas com classes bilíngues

**Crispiniano  
Soares**



EPG CRISPINIANO SOARES



EPG PROF° EDSON NUNES MALECKA

**Edson  
Malecka**

**Anísio  
Teixeira**



EPG ANÍSIO TEIXEIRA



### **Gracias a la vida**

Mercedes Sosa

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto  
Me dio dos luceros, que cuando los abro  
Perfecto distingo lo negro del blanco  
Y en el alto cielo, su fondo estrellado  
Y en las multitudes, el hombre que yo amo  
(...)*

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto  
Me ha dado la marcha de mis pies cansados  
Con ellos, anduve ciudades y charcos  
Playas y desiertos, montañas y llanos  
Y la casa tuya, tu calle y tu pátio (...)*

### **Agradeço à vida**

Mercedes Sosa

*Agradeço à vida, que tem me dado tanto  
Me deu dois luzeiros (olhos), que quando os abro  
Distingo perfeitamente o preto do branco  
E no alto céu, seu fundo estrelado  
E nas multidões, o homem que eu amo  
(...)*

*Agradeço à vida, que tem me dado tanto  
Me deu a marcha de meus pés cansados  
Com eles, atravessei cidades e poças  
Praias e desertos, montanhas e planícies  
E sua casa, sua rua e seu quintal (...)*

A poesia cantada de Mercedes Sosa – cantora argentina cujas produções têm raízes na música folclórica de seu país – intitulada de “Gracias a la vida” (Agradeço à vida) tematiza a gratidão.

Nos trechos acima, a autora declara seu agradecimento pelas coisas simples da vida, como os “pés cansados” que atravessaram praias, desertos, montanhas, ruas e outros lugares.

O que nos faz lembrar de algo que, embora simples, também foi apontado como sendo basililar a toda e qualquer pessoa, a saber: o tão preconizado “direito e a liberdade de ir e vir” (expresso na Declaração de Direitos Humanos, de 1948, e corroborado, mais tarde, pela Constituição Federal Brasileira, de 1988).

Em diversos momentos, a história da humanidade, retrata o quanto os povos e grupos sociais tiveram que lutar por seus direitos básicos e intransferíveis. No Brasil, isso não foi diferente com as pessoas surdas usuárias de língua de sinais.

A título de conhecimento, entre os dias 20 e 24 de abril de 1999, a comunidade surda redigiu um documento denominado de “A educação que, nós, surdos queremos”, a partir do pré-congresso ao V Congresso latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre – RS, no salão de atos da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

As 147 proposições do documento apontam os anseios da comunidade surda em relação à criação, manutenção e cumprimento de políticas públicas e práticas sociais envolvendo questões relacionadas aos **direitos humanos**, à educação (formal e informal), à formação profissional entre outros.

*clique aqui para acompanhar  
esse texto de outra forma*



**MERCEDES  
SOSA**

**Afinal de contas, a  
Declaração de  
Direitos Humanos  
traz alguns artigos  
a esse respeito.  
Confira a seguir**

# Artigo 2

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (...).

**(grifos nosso)**

2. Assegurar a toda criança surda o direito de aprender línguas de sinais e também português e outras línguas.

5. Recomendar que programas televisivos não veiculem posturas que gerem atitudes discriminatórias contra o uso da língua de sinais (...).

31. Solicitar informação visual e/ou legendada nas escolas de surdos, como também a instalação de sistema luminoso na campanha.

11. Buscar recursos para a manutenção de uma Central de Intérpretes (...).

47. Garantir a formação e atualização dos professores ouvintes de surdos de modo a assegurar qualidade educacional (...).

51. Considerar os professores surdos como educadores.

57. Oficializar a língua de sinais nos municípios, estados e a nível federal.

70. Utilizar a língua de sinais dentro do currículo como meio de comunicação.

108. Encaminhar solicitação de espaço especial na TV para programas sócio-culturais-artísticos e educacionais de surdos.

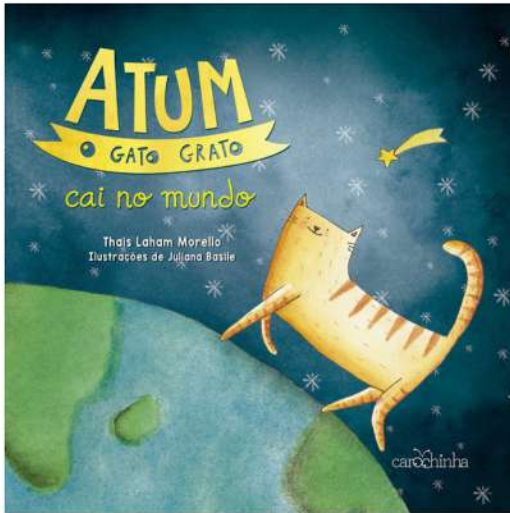
**Para ler o documento na íntegra, acesse:**

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. A educação que nós, surdos, queremos.

Seguem alguns artigos referentes algumas lutas da comunidade surda, tanto as de outrora como as atuais, a depender da região do país, a saber:

**ou clique aqui e acesse o documento**

Nesse contexto, a narrativa do mês apresentará uma parte da jornada de Atum, o Gato Grato, que viajará pelo deserto, montanhas e ruas de diferentes cantos do mundo. Assim, imbuído de um sentimento de gratidão pela vida e pleno de uma consciência pela cultura de paz, Atum, desbravará e mostrará, do oriente ao ocidente, a quão rica, bela e singular é a diversidade humana.



Nesse contexto, a narrativa do mês apresentará uma parte da jornada de Atum, o Gato Grato, que viajará pelo deserto, montanhas e ruas de diferentes cantos do mundo. Assim, imbuído de um sentimento de gratidão pela vida e pleno de uma consciência pela cultura de paz, Atum, desbravará e mostrará, do oriente ao ocidente, a quão rica, bela e singular é a diversidade humana.

Para aprender alguns sinais de alimentos em Libras e em língua de sinais japonesa, acesse o vídeo do canal "O mundo na minha mochila", idealizado por Claudia Hayakawa (surda): <https://youtu.be/NWKWAquOG9A>.



**CODA é um acrônimo em inglês para Children of Deaf Adults (filhos ouvintes de pais surdos, em tradução livre).**

"Não posso ficar com vocês o resto da minha vida." Essa frase é de Ruby, personagem do filme vencedor do Oscar 2022, em uma conversa com os pais surdos usuários de língua de sinais americana (ou ASL - American Sign Language).

No Brasil, a obra levou o nome de "No Ritmo do Coração" (do título original "CODA").

Na trama, que envolve identidade e amadurecimento, Ruby deseja sair de casa para cursar faculdade de música, mas se sente dividida entre as responsabilidades familiares e o desejo por independência.



**Para conhecer mais:**



**Texto: CODAs brasileiros: libras e português em zonas de contato**, de Ronice Müller de Quadros e Mara Massutti.

Disponível gratuitamente em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudos-Surdos-II.pdf>.



Até o fechamento desta edição a obra estava disponível apenas na **prime video**



# Linguagens por aí

Texto: Angela Consiglio

Leonardo Geronazzo

Thalita Rios

## Chegamos ao último trimestre do Linguagens Por Aí.

Vivenciamos coisas incríveis por cada território por onde passamos e ainda tem muito mais para experienciarmos nas regiões de **Cumbica, Centro e Taboão**.

Durante o mês de outubro estaremos em Cumbica e descobrimos muitas coisas interessantes: No ano de 1940, foram iniciadas as atividades aéreas na Fazenda Cumbica, sendo implantada uma pista de pouso no local. Mas foi só nos anos 80 que surgiu o Aeroporto Internacional Franco Montoro, sendo este o ponto mais famoso da região, com projeção internacional.

Além dessas curiosidades, Cumbica também é conhecido como o maior polo industrial, abrigando 50% das indústrias do município. Para conhecer o entorno, embarcaremos numa expedição pelas ruas dos bairros mostrando os a urbanização da região incluindo a estação de trem Aeroporto - Guarulhos, finalizando o percurso no próprio Aeroporto.

É impossível não pensarmos na quantidade de pessoas e culturas que se misturam diariamente na cidade e não só dentro do espaço do Aeroporto, mas no nosso município.

Além de pessoas que chegam de diversos locais diferentes do país para viver aqui temos também aqueles que vêm de outros países e nas nossas unidades escolares podemos nos encontrar, aprendermos juntos e experienciar as diferentes culturas.

EPG Vereador Carlos Franchin

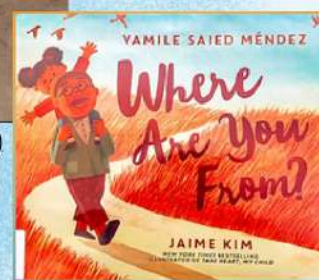
Para as experiências com as crianças neste território, a proposta de leitura do livro **"Where Are You From?"**, de Yamile Saied Méndez, nos permite um diálogo sobre o movimento de diáspora e sentimento de pertencimento ao nosso local de vivência.

E para além deste momento de reflexão, a interação com o **"Juego de la Rueda"**, divulgado pelo Canal do Youtube Aliança Pela Infância, feito pela Organização Cesatch da Bolívia.



[Juego de la Rueda \(Bolivia\)](#)

Clique para  
acessar



Livro "Where Are You From?"



Já na **região Central da cidade**, temos muita história e muitas delas marcadas por lutas e mudanças sociais.

O marco zero do município fica nessa região, na famosa rua Dom Pedro II, onde concentra o mais famoso núcleo comercial, repleto de lojas de diversos segmentos.

Além disso, pontos importantes da trajetória se fazem presentes como a Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição (conhecida como igreja Matriz) e a Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, sendo esta última referenciada em sua primeira construção que foi demolida em 1930 na mesma rua onde fica o marco zero com uma marcação no chão.

## LINGUAGENS POR AÍ

Universidades, escolas, hospitais, mercados, padarias, praças e etc. também fazem parte do entorno, o que nos leva a pensar sobre o acesso dos munícipes a todos esses locais e à problematização da ocupação desses territórios, apesar da constante expansão urbana e social do município. Apesar de sermos orgulhosos de muitas coisas, há algumas histórias difíceis das quais não nos orgulhamos e devemos cuidar para que elas também permaneçam vivas para que evitemos revivê-las atualmente ou em nosso futuro. Uma dessas histórias é a do período de escravidão, que segundo historiadores, ocorreu entre 1800 e 1850 e suas relações com o ciclo do ouro.

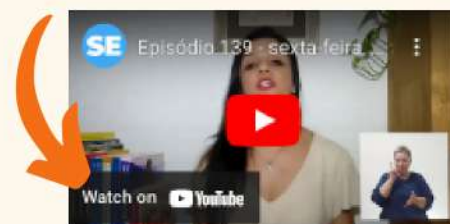
A segregação racial existiu, e para além da marca do chão da Rua Dom Pedro II, deixou marcas até os dias atuais.

O contexto do passado, presente e futuro se fundem em muitos momentos quando observamos a região central, seja pelas antigas construções paralelas às mais recentes, quanto a locomotiva Dona Joaquina instalada na antiga estação de trem de Guarulhos, a Tramway da Cantareira.

No mês de novembro reconhecemos a importância da luta para o dia 21, mas acreditamos que a pauta é essencial e deve ser considerada o ano todo, por isso o olhar para os territórios, para as especificidades, a escuta e o desenvolvimento do Linguagens Por Aí durante o ano todo nos aponta caminhos para a interação com os educandos e educandas da região Central.

A primeira biblioteca do município situada na rua João Gonçalves foi homenageada na 2ª Bienal do Livro, onde houve um grande incentivo à prática da leitura.

Isso nos lembrou a história de um garoto que amava frequentar a biblioteca pública de sua cidade, seu nome era Ron McNair e vamos assistir com as crianças o vídeo do programa **Saberes em Casa** que conta sua história.



Saberes em Casa - Episódio 139, 27 de novembro de 2020



Amawolé

E claro, a brincadeira não pode faltar! A canção **Amawolé**, da República do Congo, com ritmo marcado pelo canto e pelas palmas é muito divertida.

E finalmente chegamos no último mês do ano, onde visitaremos a região do **Taboão**.

Dezembro é o mês que acontecerá o **4º Fórum de Direitos**

**Humanos** no município e isso tem muitas relações com as regiões guarulhenses, especialmente com o Taboão.

Segundo historiadores, a cidade surgiu neste local.

A construção do Aeroporto na década de 80 favoreceu as diásporas e muitas pessoas vieram de outros estados para trabalhar e morar no Taboão devido à proximidade com Cumbica.

O principal ponto de referência fica na Praça 8 de dezembro, que atualmente é cercada por pontos comerciais.

8 de dezembro é a data de aniversário do município e claro, da Dona Guarulhos.

Este mês é também o de um evento muito importante: o **Fórum de Direitos Humanos**. E encontramos muitos caminhos no olhar para este território e na relação com a temática deste evento.

O Taboão representa a construção da identidade do nosso município e podemos experimentar a potência dos debates, diálogos e construções coletivas fomentando o respeito à dignidade humana e promovendo mudanças necessárias para nosso meio de convivência.

Na escola, conheceremos o processo de construção de um grêmio estudantil desde o início e seus desdobramentos.

Teremos a proposta de interação e a roda de conversa sobre a Declaração dos Direitos Humanos partindo do vídeo **"Direitos Humanos"**, do canal da Charlotte do YouTube.

E o convite para brincar de "Andando Juntos", em duplas, com os pés amarrados, o desafio é cooperar um com o outro para que atinjam o objetivo comum superando as diferenças.

[Direitos Humanos, Canal da Charlotte.](#)

Clique para acessar



Chegou a hora da despedida, foi bom demais encontrar todos e todas vocês pela cidade em 2022. Aprendemos coisas incríveis juntos e juntas.

Vimos as especificidades das áreas de Arte, Educação Física e Língua e Cultura Inglesa caminharem juntas em processos interdisciplinares, de criação, experimentação e vivências.

**ATÉ MAIS**

## LINGUAGENS POR AÍ

Sempre que sentirem saudades, basta rever os vídeos no **Portal SE Informe do YouTube** e encontrar a querida **Dona Guarulhos** que estará também por toda parte das regiões visitadas: São João, Bonsucesso, Vila Galvão, Pimentas, Cabuçu, Cumbica, Centro e Taboão. Logo voltaremos a nos encontrar em novos projetos! Até lá!



**Angela Consiglio, Leonardo Geronazzo e Thalita Rios.**

### Materiais gerais

No site Itaú Cultural Play, realizando um breve cadastro gratuito, é possível acessar diversos longas e curtas de diversas temáticas. Após efetuar o cadastro, sugerimos o curta **"O véu de Amani"**.

<https://www.itauculturalplay.com.br/>

O curta também está disponível para acesso no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=iwAJiMUpMSU>



O canal do YouTube Comptines d'Afrique traz propostas de músicas, brincadeiras e interações de culturas africanas: <https://www.youtube.com/c/ComptinesdAfrique/videos>

### Pra você educador\ã:

É possível trazer aprofundamentos para as temáticas trabalhadas ao longo do ano, em especial as abordagens sobre os Direitos Humanos neste último trimestre.

Um ótimo momento para avaliar os percursos realizados até aqui e em como potencializar as temáticas importantes que se relacionam com esses direitos ainda em 2022.

Clique nos links para acessar



## ARTE

Nas regiões do Cumbica, Centro e Taboão buscamos caminhar junto à reflexão sobre as diásporas, os movimentos migratórios e imigratórios, a mistura e a valorização das diversas culturas e as questões raciais. Buscamos ainda, finalizar com uma discussão geral sobre Direitos Humanos um tema gerador que nos guiou o ano todo. Assim, em consonância com a concepção expressa no QSN e com diversos "Saberes e Aprendizagens" relativos ao QSN Arte sugerimos algumas referências.

Elena Izcue, artista Peruana- "Resgatar e restaurar a arte dos povos originários da região andina foi a grande obra de Elena Izcue (e sua irmã, Vitória), trazendo toda a sua pesquisa para os livros didáticos. Muito mais do que simplesmente trazer de volta motivos, padrões de desenhos têxteis, foi devolver ao povo peruano a sua própria identidade enquanto cultura. Esse resgate foi fundamental para a valorização daquilo que já se produzia, aquecendo a produção industrial de tecidos e levando ao mundo essa fantástica arte milenar." Descrição e vídeo retirados do canal **"Arte com Marcela Klayn"**

Mais informações: <https://www.revistamateria.com/perfil/elena-izcue-pionera-en-integrar-la-estetica-precolombina-al-disenho/>



Vídeo do Canal- "Arte com Marcela Klayn"

Artista mexicana Lola Cueto- Em sua trajetória trabalha com desenho, pintura, tapeçaria, gravura e gera uma revolução no Teatro de Fantoques mexicano, trazendo à cena aspectos da cultura de seu país, criando uma identidade e influenciando também na área da educação.

Algumas obras:

<http://munal.emuseum.com/people/417/-/objects/images?page=1>

Emanuel Araújo, artista baiano. Ex-diretor da Pinacoteca de São Paulo, ex-secretário municipal de Cultura e fundador e diretor curador do Museu Afro Brasil, falecido em 07/09/2022.

No vídeo o artista baiano Emanuel Araújo fala do seu percurso artístico desde os anos 50 - do figurativismo às "gravuras de armar" e, daí, às esculturas geométricas que vem caracterizando sua produção mais recente, com as peças e séries produzidas em São Paulo, no ateliê que a Bravo! visitou". <https://www.youtube.com/watch?v=aEj5dqagdY8>



Clique nos links para acessar os conteúdos

## LINGUAGENS POR AÍ



Esse ano comemora-se o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Sabendo de sua importância, assim como, da ampla discussão que se tem contemporaneamente a respeito de sua característica elitista, propomos uma reflexão a partir do trabalho com duas exposições atuais: **"Abaporu Periférico"** e **"Semana de Arte Mundana"**.

A exposição "Abaporu Periférico", como explicitado no nome, vai contar com artistas periféricos, mais especificamente grafiteiros, que criaram releituras de algumas das obras da Semana de 22 aproximando-as de suas realidades e trazendo à tona questões sociais. Já a "Semana de Arte Mundana" do artista e grafiteiro Mundano denuncia crimes ambientais e provoca o público a pensar nas consequências do progresso e da modernidade e a projetar um olhar para o futuro.

**Teaser com entrevistas- "Abaporu Periférico"**

<https://www.facebook.com/watch/?v=1976641469167806>

Clique nos links para acessar os conteúdos

### Reportagem "Abaporu Periférico"

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/o-que-fazer-em-sao-paulo/post/2021/11/23/grafiteiros-de-sp-criam-releituras-de-obras-do-modernismo-na-exposicao-abaporu-periferico.ghtml>

### Materia sobre "Semana de Arte Mundana"

<https://www.artequaeacontece.com.br/galeria-kogan-amaro-apresenta-semana-de-arte-mundana/>

### Indicação de site sobre cursos e exposições

<https://agendatarsila.com.br/>

## ED. FÍSICA

A Educação Física traz a experiência por meio dos conceitos e contextos das manifestações culturais em diferentes contextos culturais voltadas para as aprendizagens significativas de práticas corporais como vivências, pois os educandos nunca param de brincar, e falando

de adversidade, conservam muito espaço para o encantamento da infância.

<http://aliancapelainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia-de-Brincadeiras-SMB-2020-portugues.pdf>

Na América Latina, os seus povos trazem brincadeiras do seu cotidiano, proporcionando fronteiras de imaginação e encantamento expandidas a partir das inspirações e de vivências culturais.

[https://www.youtube.com/watch?v=0xA\\_VqhXXlc](https://www.youtube.com/watch?v=0xA_VqhXXlc)

Seja na linguagem das práticas corporais, a herança de diversos países africanos se reflete no cotidiano brasileiro, pois a presença da cultura afro-brasileira no dia a dia, nos faz pensar em novas possibilidades de mundo para os educandos.

<https://lunetas.com.br/brincadeiras-africanas/>

Refletir sobre a descolonização e expandir horizontes da infância, as brincadeiras trazem a experiência lúdica, e enriquecimento do repertório cultural.

<https://www.youtube.com/watch?v=MrRIHt2k8Dw>

A Capoeira busca reconhecimento social, e traz na sua história, a importância na formação de gerações de afrodescendentes, faz parte da cultura de um povo, e essa herança cultural serve como um processo de transformação social.

<https://www.youtube.com/watch?v=OBR6DBUmBak>

Investigar a Capoeira pode contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, tendo em vista a aquisição de saberes e aprendizagens na formação de atitudes e valores na perspectiva da inclusão social às práticas sociais e resgate, e resistência da cultura afro-brasileira.

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/lutas-capoeira/>



Clique nos links para acessar os conteúdos

## LINGUAGENS POR AÍ

Ao refletir sobre as aulas de Educação Física, a maioria das crianças brasileiras vivem no mundo atual em dois extremos, que por uma situação de vulnerabilidade, são obrigadas a pular a infância, e ao trabalhar para a sua sobrevivência, perdem o direito de brincar e viver a sua infância, e terem a oportunidade de aprender sobre si mesma e sobre os outros.

<https://www.ipabrazil.org/post/o-brincar-na-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-escolar>

Toda criança tem o direito de brincar, pois o brincar não significa apenas oferecer brinquedos à criança, mas dar tempo para participar das brincadeiras, uma linguagem principal e potente para o desenvolvimento integral da criança.

<https://www.youtube.com/watch?v=l6WygVG03Qg>

Para o Educador, as possibilidades e as necessidades de se produzir práticas avaliativas na Educação Física possibilita narrar as experiências corporais mediante a transformação dos saberes e aprendizagens.

<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274016.pdf>

O Professor Marcos Garcia Neira em sua videoaula aborda e exemplifica as situações didáticas de registro e avaliação na Educação Física Cultural, dentro das perspectivas política, epistemológica e pedagógica.

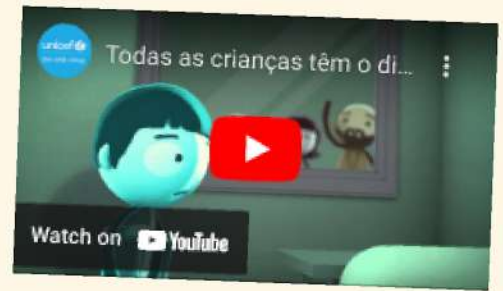
<https://www.youtube.com/watch?v=ogMH2oUgFn0>

As mudanças dos últimos anos impactaram o ensino da Educação Física ao atual contexto democrático, multicultural, globalizado e profundamente desigual, trazendo uma nova proposta curricular baseada nas teorias pós-críticas.

[http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/marcos\\_43.pdf](http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/marcos_43.pdf)

A importância do diálogo com as diferenças, traz para o Educador o compromisso político com todas as formas de saber, e um campo aberto ao encontro de culturas.

<https://www.youtube.com/watch?v=kkZt826dsZw>



Clique nos links para  
acessar os conteúdos



## LÍNGUA E CULTURA INGLESA

Em seu Artigo 1º, temos: Esta Declaração entende por comunidade linguística toda a sociedade humana que, radicada historicamente num determinado espaço territorial, reconhecido ou não, se identifica como povo e desenvolveu uma língua comum como meio de comunicação natural e de coesão cultural entre os seus membros. A denominação língua própria de um território refere-se ao idioma da comunidade historicamente estabelecida neste espaço.

No Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina possui um grupo de pesquisa específico para esta temática e produziu artigos importantes para estudos.

Clique no link para  
acessar os conteúdos



Confira em:

<https://politicasinguisticas.paginas.ufsc.br/direitos-linguisticos/Grupo-de-Pesquisa-em-Políticas-Linguísticas-Críticas-e-Direitos-Linguísticos-da-UFSC>

No artigo abaixo, a doutoranda em Língua e Cultura Leonarda Jacinto José Maria Menezes, discorre sobre a realidade linguística moçambicana.

Fica o convite a ler e refletir sobre as relações do **purilinguismo, multilinguismo e bilinguismo** em território brasileiro, partindo do contexto de outro país que possui a Língua Portuguesa como idioma oficial.

Confira em:

<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/download/4589/4578/13991>

Clique no link para  
acessar os conteúdos





Discussões recentes e urgentes sobre Letramento Racial expõe a falha sistemática da ausência de pautas antirracistas nas grades de formação acadêmica.

O racismo é reproduzido em todos os locais, inclusive (e infelizmente) dentro das escolas.

É preciso ler, falar, participar de movimentos e debates e principalmente praticar a escuta e a reflexão para que o racismo não seja reproduzido.

Na famosa série americana **"Everybody Hates Chris"**, **Ms. Morello**, professora da turma de Chris, é um exemplo de prática de racismo velado e muitas vezes declarado.

Após assistir uma coletânea de momentos da Ms. Morello, a proposta para reflexão: de que maneira é possível promover o oposto dessas situações no contexto escolar?



Everybody Hates Chris: Ms. Morello

**Os professores Viviane Letícia Silva Carrijo e Maurício José Ferreira Lopes**, do DF, promoveram experiências antirracistas nas aulas de língua inglesa e sistematizaram no documento indicado para estudos abaixo:

<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1005/653>

Educação antirracista em aulas de Língua Inglesa: ruptura com a necropolítica.



A canção **"Lift Every Voice And Sing"** foi promovida pela NAACP (National Association for the Advancement of Colored People) como o hino negro no ano de 1917.

Regravada recentemente pela cantora Alicia Keys (disponível no link abaixo), a canção segue trazendo representatividade nos contextos atuais. <https://www.youtube.com/watch?v=DS60luWpBe0>

O canal **Eachother UK** no YouTube produziu um vídeo onde crianças falam sobre os Direitos Humanos, e nele podemos identificar especificidades relacionadas ao território:

[https://www.youtube.com/watch?v=Gy\\_OU3WiQHg](https://www.youtube.com/watch?v=Gy_OU3WiQHg)



Assim como o vídeo produzido pela **UNICEF India:**

<https://www.youtube.com/watch?v=HCYLdtug8sk>

Nos dois materiais acima é possível observar o conceito de língua franca, com o idioma inglês sendo praticado com diferentes regionalismos.

A associação canadense **EQUITAS** elaborou o material **Play IT Fair Toolkit**, que traz referências aos Direitos Humanos e a proposta de 60 brincadeiras/jogos/atividades com temáticas relacionadas para crianças:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_YVAM3SKPmEC9B-APpY0w6flj\\_OFSZFK/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_YVAM3SKPmEC9B-APpY0w6flj_OFSZFK/view?usp=sharing)

# Educação de Jovens e Adultos

Texto: Claudia Lucena

## Em pauta: Direitos Humanos e processo de desconstrução do racismo

Estamos chegando ao final do semestre e nesta reta final duas datas muito significativas precisam ser consideradas no âmbito da escola, a primeira diz respeito ao

**Novembro Negro:** movimento de luta e reafirmação do povo negro diante do cenário de preconceito e discriminação racial ainda presente em nossa sociedade, quanto a outra data a ser evidenciada: **10 de dezembro - Dia Internacional dos Direitos Humanos** e em decorrência deste a **Semana de Direitos Humanos** instituída pela lei municipal nº 8.012/22. É fato que estas datas se inter-relacionam, pois em ambas pauta-se a busca pela garantia de direitos, justiça e dignidade a todas as pessoas, portanto é essencial oportunizar aos educandos e educandas conhecimentos, discussões e reflexões sobre estes temas, levando-os(as) a compreender para além dos conceitos e significados envolvidos, a implicação, direta e indireta, destes movimentos sociais em suas vidas.

Desta forma, são vários os caminhos que podem viabilizar esta abordagem, optamos aqui, em continuidade ao tema sobre os povos que constituem o Brasil, evidenciar **a história do povo negro no Brasil**, para tanto um ponto de partida é prioritário:

**A escravização no Brasil - como processo de desumanização e seus efeitos deletérios para a sociedade atual**

### “Viver sem conhecer o passado é andar no escuro”

Uma reflexão que se destaca em algumas cenas do longa metragem **“Uma história de Amor e Fúria”** de Luiz Bolognesi, inclusive uma boa indicação para conhecer de forma crítica marcos da história do Brasil. Voltando à frase, ela nos remete a pensar que, para além de conhecer fatos históricos do país, é fundamental pensar sobre quais histórias do nosso passado conhecemos de fato, assim como, de que forma influenciaram determinados contextos atuais.

**Quanto a esta questão, cabe evidenciar que é imprescindível garantir aos educandos e educandas, como direito de aprendizagem, conhecer as histórias que foram negligenciadas, pois em grande medida o nosso conhecimento se deu a partir da perspectiva do colonizador, o que resultou em visões distorcidas tanto em relação aos povos originários - os indígenas, como em relação aos africanos que por aqui chegaram a partir do intenso sequestro e tráfico de pessoas iniciado por volta de 1530.**



O Brasil foi o país no continente americano que mais se prolongou no processo de escravização e contribuiu para a lamentável estatística de tráfico humano entre os séculos XVI e meados do XIX, atingindo a marca de cerca de **4 milhões de africanos trazidos contra a sua vontade para terras brasileiras.**

**Há alguns mitos que envolvem o processo de escravização**, um deles diz respeito a tentativa de justificá-lo uma vez que já havia escravidão em algumas regiões da África, mas cabe ressaltar que esta era decorrente de conflitos entre distintos grupos étnicos, o que difere do tráfico altamente lucrativo que se estabeleceu a partir das constantes investidas europeias no continente africano.

As estratégias de controle sobre os africanos trazidos para o Brasil eram diversas e tinham como principal objetivo desumanizá-los, buscando descaracterizá-los de suas identidades, assim, eram intencionalmente separados(as), pelos mercadores de escravos, tanto de seus grupos étnicos como das próprias famílias, impedidos(as) de manifestar sua religiosidade e a língua materna, obrigados a trabalharem como escravos e escravas, enfrentavam castigos cruéis e a violência sexual.

Outro aspecto infundado é a crença de que os(as) africanos(as) foram escravizados(as), por serem inferiores em relação a população europeia, pois na verdade o interesse pelos povos africanos relacionava-se aos conhecimentos por eles desenvolvidos, como técnicas de mineração, agricultura, arquitetura, pecuária, tecelagem, metalurgia, cerâmica e construção, as quais foram de grande importância para o país.

Diante de um cenário de exploração e maus tratos de todas as ordens a que eram submetidos, os movimentos de revolta e resistência, individuais ou coletivos, eram constantes, como fugas, tentativas de assassinatos do senhor e do feitor ou suicídios.

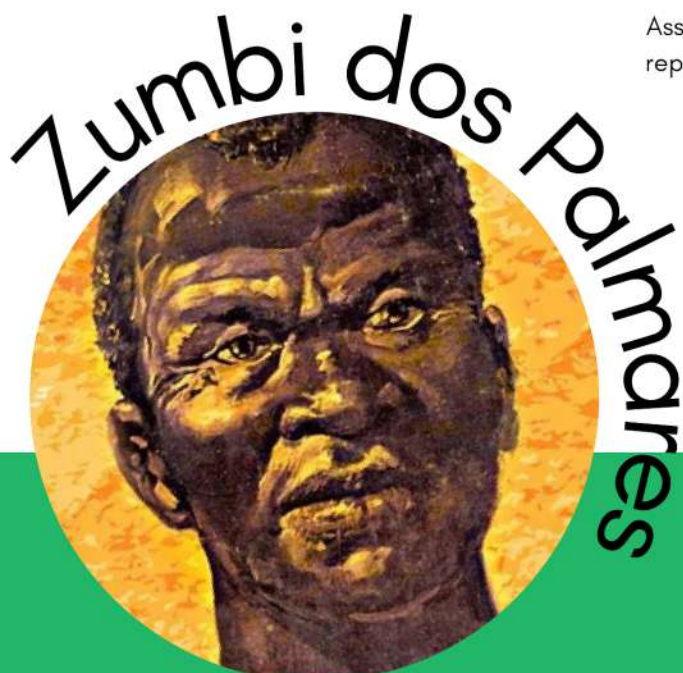
Os movimentos ditos abolicionistas, efetivamente pouco favoreceram o processo de libertação dos(as) escravos(as), como a Lei do Ventre Livre (1871) que libertava os filhos de escravos nascidos a partir daquela data foi, na prática, uma forma de tirar a responsabilidade dos senhores de escravos sobre as crianças que nasciam na senzala, quanto a Lei dos Sexagenários (1885) que libertava os escravos com mais de 60 anos de idade, era irreal, uma vez que diante das condições degradantes em que os(as) escravos(as) viviam, poucos chegavam a essa idade.



Assim, as insurgências mais significativas foram os quilombos, sendo o mais representativo o **Quilombo de Palmares**, que teve como liderança **Zumbi dos Palmares**.

Também é importante destacar que dentre as ações abolicionistas que surtiram resultados encontra-se a atuação do Dr. Luiz Gama, com uma trajetória impressionante, o ex-escravo que estudou advocacia de forma autodidata, sendo reconhecido como advogado pela OAB apenas em 2015, que por meio de processos judiciais conseguiu libertar no mínimo 500 pessoas da situação de escravizados.

## Fica a Dica



## Dia 13 de maio: Um projeto de uma abolição inacabada

Os danos causados pelo processo de escravização no Brasil não devem ser subestimados, tanto pela sua condição desumanizadora, como pelas consequências advindas de um processo de mais de 300 anos, no qual o povo negro, embora tenha contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do país, o reconhecimento nunca se deu na mesma proporção.

**Os problemas trazidos pelo período de escravização não terminam com a abolição**, uma vez que o Estado não criou nenhuma política para transpor os/as escravos/as para condição de cidadãos e cidadãs, assim, foram abandonados à própria sorte. A omissão do poder público quanto às medidas compensatórias por vidas inteiras de trabalho, contribuíram para o processo de segregação da população negra, que teve início neste período e delimitou as relações raciais no Brasil até os dias atuais.

*Como pudemos ver, é fundamental compreendermos que o processo de escravização e pós abolição não devem ser vistos como páginas viradas na História do Brasil, principalmente porque a vida das pessoas negras foram, e ainda, são marcadas de forma contundente pelo racismo. Basta consultar dados relativos a diferentes marcadores sociais para se verificar o quanto o racismo estrutura e define as relações raciais no Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2019):*

É possível perceber como vai se desenhando o processo de exclusão do povo negro, que até então, como escravo era considerado objeto, e como tal tinha utilidade e podia ser explorado, na medida em que se dá a “libertação” dos(as) escravos(as), tornam-se desnecessários(as) nas fazendas e são substituídos por imigrantes vindos da Europa, mas diferente dos(as) escravos(as) estes eram remunerados(as). Nessa perspectiva, a imigração branco-europeia representava mais que um avanço de mão de obra especializada como se tentou justificar, caracterizava-se como um projeto político-ideológico de branqueamento da população brasileira, defendido por uma elite política e científica, como forma de levar o país a se aproximar dos padrões europeus e assim tornar-se desenvolvido, uma vez que acreditavam que uma população formada por muitos negros, indígenas e mestiços, e de poucos brancos, não progrediria.

Simultaneamente a esse movimento houve o estabelecimento de políticas públicas que corroboraram para a segregação e marginalização, dentre elas a Lei da Vadiagem (início do século 20) que punia criminalmente quem estivesse desocupado, o que por “coincidência”, eram os negros, os indígenas e os mestiços. Diante deste contexto o que se assistiu foi uma mudança de cenário, das senzalas para os morros, favelas e cortiços.



### Permanência na escola

Negros: 8,6 anos Brancos: 10,4 anos

### Concluem o ensino superior

População negra: 8,43% População branca: 21,28%

### Taxa de analfabetismo (60 anos ou mais)

População negra: 27,1% População branca: 9,5%



**Jovens pretos e pardos Representam 80% das mortes violentas de adolescentes e jovens entre 15 e 19 anos no país**

(Estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Unicef 2020)

Em uma análise preliminar, podemos perceber que está em curso no país, desde o período colonial, um projeto bem sucedido de exclusão, sedimentado em bases racistas, estas por vezes negada ou relativizada pelo estado e também pela sociedade, que por exemplo não vê a importância do papel das cotas raciais, extremamente legítimas, tanto como reparação histórica, como enquanto uma ação afirmativa.

**Estes dados nos convoca a pensar de que forma estamos atuando sobre o racismo. Enquanto sociedade e, principalmente, como educadores e educadoras, pois diante da ética que envolve ser educador(a) é preciso estar comprometido(as) com as questões que interferem na vida humana.**

**Fica a Dica**



Música: AS COTAS  
Chico César



**Processo de Escravização no Brasil, virar a página, mas não esquecer!**

Assim é essencial que atuemos na perspectiva de uma educação antirracista, ou seja, uma educação que se posicione de forma ativa sobre o racismo, debatendo constantemente sobre o tema, a fim de desvelar contextos racistas, uma vez que nem sempre nos damos conta de suas manifestações e de seus danos, os quais afetam, prioritariamente às pessoas negras e também qualquer sociedade que se pretenda justa e democrática.

Neste sentido, é importante apurar o olhar, a fim de perceber que manifestações racistas estão mais próximas do que imaginamos, seja em atitudes, palavras, omissões, negações, dentre outras.

Um exemplo disso são as expressões que são cunhadas em conceitos racistas e não temos consciência, por estarem tão arraigadas e cristalizadas, entretanto podem e precisam ser revistas.

É importante se atentar para não reproduzir estas expressões trazidas como exemplo, assim como, outras ainda tão presentes na nossa comunicação, mas muito mais que palavras, precisamos rever tanto as nossas ações, como também as omissões.

Trabalhar na construção de uma educação antirracista pressupõe ações que possam levar educandos e educandas a refletirem sobre os impactos do racismo na sociedade e se percebam como parte fundamental para possíveis e necessárias mudanças.

**ALGUMAS EXPRESSÕES RACISTAS**

**COR DE PELE**  
Aprenda-se desde criança que "cor de pele" é aquele lápis mais rosado. Mas é evidente que o tom não representa todos os tons de peles, principalmente no Brasil, onde mais da metade população é negra.

**DOMÉSTICA**  
Negros eram tratados como animais rebeldes e que precisavam de corretivos, para serem "domesticados".

**MEIA TIGELA**  
Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas "metas". Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de "meia tigela", que hoje significa algo sem valor e mediocre.

**COR DO PECADO**  
Utilizada como elogio, se associa ao imaginário da mulher negra sexualizada. A ideia de pecado também é ainda mais negativa em uma sociedade postada na religião, como a brasileira.

**CABELO RUIM**  
Fios "rebeldes", "cabelo duro", "carapinha", "maluco", "pinguiva" e outros tantos derivados depreciam o cabelo afro. Por vários séculos, ocorreram a negação do próprio corpo e a baixa autoestima entre as mulheres negras sem o "dessejado" cabelo liso. Nem é preciso dizer o quanto as indústrias de cosméticos, muitas originárias de países europeus, se beneficiaram do padrão de beleza que excluiu



Nesta direção, um ponto de partida é ter como horizonte a implementação da **Lei 10.639/03**: que traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, para tanto, vamos compartilhar alguns pontos prioritários a serem considerados no planejamento dos(as) educadores(as):

### PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA, É PRECISO:

- Possibilitar o Letramento Racial Crítico;
- Desenvolver ações para reafirmar a positivação da identidade negra: Representatividade importa!
- Promover diálogos sobre o racismo por meio de diferentes recursos;
- Abordar de forma interdisciplinar os diferentes saberes sobre o tema;
- Desconstruir o imaginário reducionista do continente africano;
- Buscar romper com a visão eurocêntrica do currículo;
- Reconhecer a contribuição do continente africano e dos afro-brasileiros para o Brasil;
- Ampliar os saberes sobre a história e cultura afro-brasileira.



Finalizamos reafirmando a urgência pelo fim do racismo, parafraseando o Mestre Paulo Freire:

**A EDUCAÇÃO MUITO EMBORA NÃO POSSO DAR CONTA  
DE TODAS AS MAZELAS SOCIAIS, TÃO POUCO SEM ELA  
CONSEGUIMOS AVANÇAR.**



*Assim, esperamos que os movimentos de discussão e reflexão iniciados na escola possam transpor os muros desta, chegar a outros espaços e efetivamente favorecer a construção de uma sociedade solidária e democrática.*

Jogo oriundo da parte ocidental do Quênia, envolve antecipação, estratégias e raciocínio lógico por meio de alinhamento de três peças.

A palavra **Shisima** na língua Tiriki significa “**extensão de água**”. É jogado por duas pessoas e lembra as estratégias utilizadas no “jogo da velha”, o objetivo é impedir que o adversário alinhe suas peças em uma das diagonais.

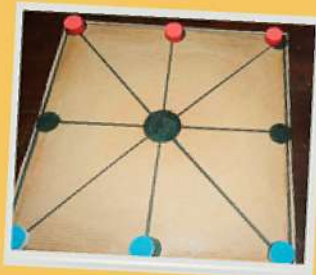
**Materiais para confecção do Shisima:**

- 1 pedaço quadrado de papelão do tamanho que preferir
- 1 régua
- 1 caneta piloto
- 6 tampas de garrafa PET (3 de cada cor)



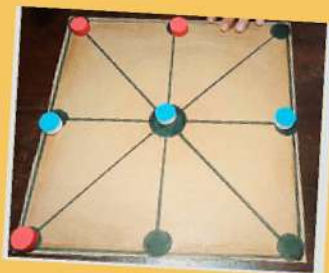
**REGRAS DO JOGO**

1. Cada jogador, na sua vez, coloca as peças no tabuleiro, sendo três de cada lado.



2. Em seguida, depois de distribuída as peças, mexe uma delas em linha reta, até o próximo ponto vazio. Cada jogador fará o mesmo na sua vez.

3. Os jogadores devem ficar atentos, pois não é permitido saltar por cima de uma peça.



**Ganha quem conseguir alinhar as três peças primeiro.**

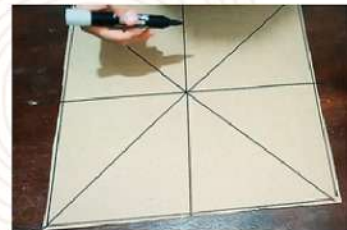
1. Faça um grande X no quadrado de papelão, de maneira que as duas linhas se cruzem no centro.



2. Trace uma cruz, também de maneira que todas as linhas se cruzem no centro.



3. Marque um quadrado ao redor do tabuleiro



4. Desenhe e preencha na cor preta nove círculos, um em cada encontro das linhas que você fez riscou.



**O tabuleiro está pronto!**



DIREITOS

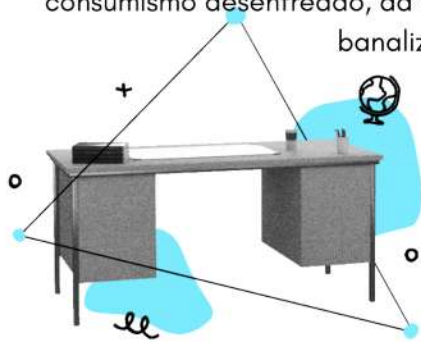
HUMANOS

Texto:  
Cláudia Lucena

## Reflexões necessárias na construção de uma escola acolhedora e promotora de direitos humanos.

Chegamos ao nosso último encontro deste ano (aqui neste espaço, é claro), portanto considero importante revisitar alguns aspectos que foram abordados no decorrer do ano, os quais, têm desdobramentos em nossas vidas e sem dúvida nos cotidianos das escolas.

Assim, escolhi entrelaçar as linhas que foram desenhadas neste percurso a um tema essencial: a construção de uma escola acolhedora e promotora de direitos humanos. Uma escolha que se dá prioritariamente pela necessidade de uma análise sobre o papel da escola na formação humana, em tempos de valorização do individualismo, do consumismo desenfreado, da disputa irracional e banalização da violência.



Pensar a educação e conseqüentemente o espaço da escola como forma de contraponto a este cenário, passa inevitavelmente por uma reflexão primordial:

**Qual o projeto de sociedade almejamos?**

Esta questão pode parecer distante e até mesmo utópica, na medida em que os cotidianos escolares estão mergulhados em dinâmicas complexas,

que acabam por gerar sentimentos de impotência e nos afeta naquilo que é próprio e singular em nós seres humanos: a capacidade de sonhar e de projetar dias melhores.

Entretanto, esmorecer não parece ser a melhor saída e por mais desafiador que possa ser, é fundamental uma retomada (em seu significado político, mas não partidário) do papel transformador da educação. Esta como direito fundamental encontra no espaço da escola condições de ser (se assim quisermos) um movimento social que possibilite aos educandos e educandas se reconhecerem como sujeitos de direitos e responsabilidades.





Nesta perspectiva, formar educandos e educandas capazes de dimensionar sua ação política no mundo, exigirá um currículo no mundo, exigirá um currículo no qual as práticas educativas oportunizem o pensar crítico e o desenvolvimento de sentimentos como empatia e alteridade.

Como ponto de partida para uma escola promotora de direitos humanos é importante promover espaços de discussões e debates sobre os impactos que situações de injustiça, miséria, violência, danos ao meio ambiente, entre outras, causam na vida das pessoas e vão incidir principalmente sobre as populações mais vulneráveis: pessoas com deficiência, crianças e adolescentes, mulheres, as populações negra, indígena, migrante, ribeirinha e LGBTQIAPN+.

Infelizmente vivemos um cenário marcado por intensos processos de exclusão, os quais atingem de forma contundente a vida das pessoas, portanto espaços de conscientização sobre estes mecanismos são legítimos e precisam, a partir de diferentes estratégias, inserir todos(as) profissionais da escola, família e comunidade.

Na escola é fundamental direcionar o olhar para as crianças, adolescentes e jovens, ressaltando que os diferentes marcadores sociais, como a cor da pele, condição física e psíquica, gênero, etnia, origem territorial, e classe econômica são fatores que vão determinar o grau de violação de direitos a que serão submetidos, aliás sobre o que não resta dúvidas, uma vez que preceitos racistas, machistas, capacitistas e xenofóbicos alicerçam e marcam as relações sociais no Brasil.



**Posto isso, para compreender a dimensão quanto ao papel da escola como espaço de acolhimento e de garantia de direitos às crianças e adolescentes, precisamos lembrar que a concepção de infância e adolescência é construída socialmente, sendo recente a visão de que crianças e adolescentes se encontram em uma fase especial de desenvolvimento, cabendo ao adulto a responsabilidade tanto por resguardar a sua integridade física e psíquica, como por mediar a inserção destes na sociedade.**

# CONSTITUIÇÃO FEDERAL 227

*“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.*

# CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Entretanto, estudos mostram que crianças e adolescentes no decorrer da história da humanidade foram submetidos a contextos gritantes de violação de direitos, inclusive por parte do estado, a partir de suas intervenções de caráter punitivo e disciplinador, como também pela sua letargia na criação de leis que assegurem os direitos de crianças e adolescentes, portanto apenas em 1990 foi instituído o Estatuto da Criança e Adolescente/ECA (Lei 8.069, de 13 de julho) fruto de intensa mobilização das organizações da sociedade civil comprometidas com esta pauta. Muito embora o ECA seja reconhecido como um divisor de águas no campo da defesa dos direitos de crianças e adolescentes, ele ainda é subestimado por conta do desconhecimento de sua amplitude, gerando falas equivocadas, como:

**“O ECA fala apenas de direitos, mas quanto aos deveres?”**



**“O ECA tira a autoridade da família e dos professores”**

Estas, dentre outras visões distorcidas quanto ao papel do ECA, acabam resultando em um contexto desfavorável para a aplicabilidade do Estatuto. Não podemos nos esquecer que a perspectiva educacional no Brasil (escola e família) foi balizada em princípios disciplinantes, com predomínio do controle das vontades e dos corpos infantis, onde a autoridade se confundia com austeridade e autoritarismo. Fatores que se constituíram como um campo fértil para que castigos físicos e psicológicos fossem defendidos como forma legítima de educar. Muito já se caminhou para a mudança deste paradigma, no entanto, sabemos que esta visão ainda perdura e influencia o olhar do adulto sobre a infância e consequentemente na forma de “educá-la”.

Nas escolas, educadores e educadoras se deparam cotidianamente com estas distorções, portanto é essencial a compreensão sobre o papel da escola em intervir, buscando assegurar a integridade e dignidade das crianças e adolescentes. Lembrando que as relações hostis também podem se manifestar no ambiente escolar e não devem passar despercebidas, precisam ser revistas e ressignificadas, pois não podemos abrir mão de investir no diálogo como princípio do ato de educar.

Outro aspecto fundamental na construção de uma escola acolhedora e promotora de direitos humanos, passa pela elaboração de propostas em que haja a intencionalidade de trabalhar temas importantes, como:

- Uso responsável da internet;
- Prevenção ao abuso e exploração sexual;
- Desenvolvimento da sexualidade humana;
- Combate as desigualdades e cenários de preconceitos e discriminação racial, de gênero, orientação sexual, de origem territorial, religioso, dentre outros tão presentes na nossa sociedade;

*O art. 6o. do ECA diz: “Na interpretação desta Lei, levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento”*

- O ECA como mediador na garantia de direitos de crianças e adolescentes;
- Combate ao trabalho infantil;
- Direitos Humanos e cultura de paz.



Neste texto procurou-se abordar alguns passos (reflexões e princípios) essenciais para que possamos caminhar na direção de uma educação em direitos humanos. Temos consciência de que, enquanto sociedade, ainda há muito a se fazer pela garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens, mas cabe ainda ressaltar que neste processo todos os esforços são necessários, e sem dúvida podem fazer a diferença na vida de crianças, adolescentes e jovens.

**FICA  
A DICA**



**Crianças e adolescentes e suas vozes...em um mundo de violação de direitos!**



Reprodução/Instagram @malala

Após sobreviver a um ataque do Talibã, Malala tornou-se ativista e transformou-se num símbolo da causa pela educação feminina no mundo. Recebeu o **Prêmio Nobel da Paz** de 2014. **“Este prêmio é para todas as crianças cujas vozes precisam ser escutadas”.**



obarquinhocultural.com

Defende a importância da literatura e da escrita. Para ela, o mundo precisa de mais ideias infantis: criatividade, ideias arrojadas e principalmente otimismo. **“Adultos precisam ouvir e aprender com as crianças, confiar e esperar mais de nós”**



severncullissuzuki.com/bio/

Em 1992, aos 12 anos, fez um discurso duro e emocionante direcionado aos delegados e chefes de Estado que participavam da Rio-92, conferência que debateu o futuro do meio ambiente. **“Sou apenas uma criança, mas ainda assim sei que se todo o dinheiro gasto em guerras fosse investido em soluções para o meio ambiente e também na redução da pobreza, que lugar maravilhoso a Terra seria!”**



www.cnnbrasil.com.br

Ativista socioambiental sueca que ganhou destaque na luta contra a mudança climática e, por isso, se tornou a voz de uma geração que quer ver seus líderes atuando em prol do planeta. **“Dado que nossos líderes se comportam como crianças, temos de assumir a responsabilidade que eles deveriam ter assumido há muito tempo”.**



## Vídeos que não podem faltar nas aulas:

### Direitos Humanos para Crianças:

Desenho animado que trata da realidade de quatro crianças que intervêm em diferentes contextos socioculturais para defender e garantir os direitos humanos. Realização: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2008.



### Era uma vez uma família:

Animação que trata sobre crenças, opiniões e atitudes que os adultos apresentam diante do castigo físico e discute, de uma forma sutil, as consequências de uma educação baseada na violência.



### O ECA vai à escola:

Vídeo educativo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente produzido pelo Instituto da Criança e do Adolescente (ICA) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS.



PARA SABER MAIS:

**UNICEF:** Órgão da ONU, que atua na garantia dos direitos das crianças e adolescentes.



**INSTITUTO LIBERTA** Atua no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.



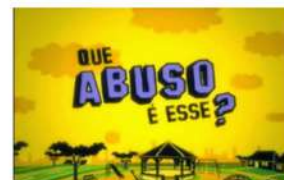
**VIVESCER:** Rodas de conversa fortalecem vínculo dos alunos com a escola.



**Projeto Crescer sem Violência**, feito pela parceria entre o Canal Futura, a Childhood Brasil, a Fundação Vale e o Unicef Brasil:

### QUE ABUSO É ESSE?

Com oito episódios, O material possui linguagem lúdica, utiliza elementos do teatro.



### QUE EXPLORAÇÃO É ESSA?

A série busca apontar caminhos para que as pessoas possam contribuir para a prevenção da exploração sexual de crianças e adolescente.



CLIQUE NOS ÍCONES PARA ACESSAR

**SAFERNET:** Voltado a prevenção e ao combate aos crimes contra os direitos humanos na internet, tais como: aliciamento, cyberbullying e sexting (produção e compartilhamento de imagens de nudez e sexo).



**NÚCLEO DO CONHECIMENTO:** Relações Humanas na educação.



### REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA:

Em seu acervo podemos encontrar publicações, artigos, vídeos e campanhas



# Desenvolvimento da Autonomia

Texto:  
Patrícia Matildes

## O Trabalho do Professor Referência de Apoio à Inclusão

Esse mês, compartilharemos com você, educador(a), o trabalho realizado pelo Professor de Educação Especial, a partir da portaria 57/2019, de 03 de dezembro de 2019 referente ao Projeto de Professor Referência de Apoio à Inclusão que tem a intencionalidade de ampliar as condições de acesso, permanência e aprendizagem dos educandos com deficiência, incluídos no ensino regular, suplementando o trabalho desenvolvido pelos demais profissionais da escola.

## Objetivos do Projeto

- I. Implementar a atuação docente nas atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que constituem o atendimento educacional inclusivo;
- II. Desenvolver atuação colaborativa com o professor da classe regular e professor-coordenador pedagógico do AEE para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso dos educandos com deficiência ao currículo e à sua interação no grupo;
- III. Promover orientação às famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- IV. Fomentar ações informativas e formativas à comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- V. Preparar materiais pedagógicos específicos para educandos com deficiência;
- VI. Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos educandos nas classes do ensino regular;
- VII. Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade;



Foto: Eduardo Calabria  
EPG Anísio Teixeira

Foto: Eduardo Calabria  
EPG Anísio Teixeira



- VIII. Promover junto a gestores e professores o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, numa perspectiva de educação inclusiva. Os professores atuarão em escolas-polo, mediante programação preestabelecida para o atendimento de educandos com deficiências, incluso em classes regulares de ensino, dando suporte pedagógico a estes e aos professores, num movimento de compartilhamento de saberes e de complementaridade do trabalho pedagógico.

**As escolas atendidas neste projeto serão aquelas que não possuem polos do Atendimento Educacional Especializado - AEE.**

Os profissionais atuarão como referência de apoio à inclusão a partir de uma escola polo, realizando o acompanhamento de um determinado grupo de escolas aqui denominadas como escolas de abrangência.

# DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

## Atribuições do PEE

### Atribuições dos Professores de Educação Especial neste projeto

- I. Verificar a avaliação pedagógica inicial dos educandos inclusos, identificando as potencialidades destes e as necessidades inerentes ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- II. Elaborar relatório descritivo da avaliação pedagógica inicial, em conjunto com o professor da classe regular, bem como, do trabalho dos professores especialistas;
- III. Orientar a elaboração da proposta pedagógica individualizada;
- IV. Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola;
- V. Participar dos Conselhos de Classe/Ciclo/Ano;
- VI. Fazer registro de sua atuação em cada atendimento.

## Trabalho em equipe

O Professor Referência de Apoio à Inclusão acompanhará os avanços, as dificuldades e as situações que ocorrerem durante o apoio especializado e, em conjunto com o Professor da Classe Regular e o Professor Coordenador Pedagógico do AEE planejarão estratégias de intervenção necessárias à superação das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da educação inclusiva.

O acompanhamento do processo de desenvolvimento e aprendizagem será orientado pela Proposta Pedagógica Individualizada (PPI), sendo este um instrumento dialógico entre os avanços e os limites do trabalho desenvolvido com o educando, além de um norteador da ressignificação das práticas desenvolvidas pelo educador.

Para conhecer a prática deste trabalho convido-o a assistir o bloco Desenvolvimento da Autonomia onde contaremos com as contribuições do(a) educador(a) referente a este importante trabalho na Rede Municipal de Ensino.

## Proposta pedagógica inclusiva

Sabemos que a escola mudou e os atores do processo educativo também, ela está mais democrática, mais diversa, mais inclusiva.

A Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, sempre atenta às mudanças dos novos tempos, busca permanentemente dialogar com esta realidade e neste sentido compreende a importância de empreender todo esforço para garantir uma educação de qualidade social.

Sem perder de vista a trajetória, compromisso e valorização da história guarulhense no que se refere à nossa concepção de educação, reiterando nosso QSN - Quadro de Saberes Necessários - como sinalizador de que não podemos abrir mão do direito a uma educação humanizadora, emancipatória e de qualidade, que visa acolher e proporcionar às nossas crianças, aos jovens e aos adultos a aprendizagem e o desenvolvimento integral, compreendendo que "o aprendizado ocorre na relação com o outro e com o meio, ao se socializar, produzir e reproduzir cultura", sem perder de vista a formação humana em sua integralidade, acolhendo e respeitando histórias de vida, saberes, experiências, vivências, culturas e valores.

Compreende-se a educação integral como concepção na qual a educação é vista como ações coletivas que promovam o desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade. Todos os sujeitos são considerados potencialmente capazes de aprender, e a efetivação das aprendizagens ocorre por meio de processos educativos intencionais, em diferentes espaços do ambiente escolar e do seu entorno. As aprendizagens e o desenvolvimento humano são entendidos como um processo contínuo e multidimensional. (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 15)

Assim, reafirmamos a importância de ter o educando na centralidade do processo de ensino e aprendizagem, como referência para a construção das propostas pedagógicas que são realizadas na escola.

A centralidade no educando na perspectiva da educação integral rege as propostas pedagógicas, que, necessariamente, são construídas e avaliadas com base nos contextos social e cultural; em interesses, potencialidades e necessidades educativas; nos diferentes tempos de aprendizagem que cada educando em sua singularidade tem; e na relação entre teoria e prática, instigando assim a problematização, a interação e a reelaboração desse conhecimento.

Isso significa ter o sujeito como referência para a construção do projeto pedagógico do educador, considerando suas contribuições culturais em sua temporalidade de criança, adolescente, jovem ou adulto, a fim de potencializar o desenvolvimento humano. (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 17)

Acreditamos que uma educação na perspectiva da educação inclusiva diz respeito a todos(as) os(as) educandos(as) e que o processo de cada um(a) é singular, estratégias pedagógicas de intervenção e acompanhamento individual do processo de aprendizagem e desenvolvimento deveriam ser estendidos a todos(as) e não serem restritas somente ao público da educação especial.

Nesse sentido, torna-se necessário uma proposta pedagógica individualizada - PPI, caracterizada principalmente pelas observações identificadas e apontadas pelo professor da classe regular e que subsidiarão na elaboração de estratégias de ensino que, construídas em conjunto com a equipe escolar, irão potencializar o processo de aprendizagem dos educandos, empoderar seus sujeitos e assegurar a construção de uma autonomia com vista ao respeito e ao bem comum.

# DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Por exemplo, quando identificamos que um educando do Estágio I (com ou sem deficiência) ainda não se apropriou do controle dos esfíncteres, uma etapa de grandes mudanças físicas e cognitivas pelas quais passam as crianças, nesse caso, é necessária uma proposta pedagógica inclusiva que estimule a criança a ir até o banheiro, tirar e colocar a calcinha/cueca, usar o papel higiênico, apertar a descarga e lavar as mãos, possibilitando assim o seu desenvolvimento para além do controle esfíncteriano, das habilidades motoras, de locomoção, de linguagem, de compreensão do significado dos sinais enviados pelo corpo e de aprendizagem das regras sociais e de higiene.



Foto: Eduardo Calabria  
EPG Anísio Teixeira

*A aprendizagem, fundamento da existência da escola, necessita ser assegurada como parte do processo de humanização. As diferenças entre os educandos são o que constitui a verdade das relações humanas e sociais, e não as suas desigualdades. Por isso, a democratização da educação é ao mesmo tempo uma política qualificadora e humanizadora. O tratamento da equidade é inerente à diversidade que se encontra nas escolas e salas de aulas. (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 28)*

O papel dos educadores está sendo ressignificado, o sentido do ensinar e do aprender avança para além dos conteúdos e saberes academicamente organizados. Novos atores estão chegando e provavelmente muitos outros virão ajudar a compor a micro sociedade diversa que é a escola pública para todos e todas e principalmente para cada um e cada uma, numa superação da simples "igualdade" para alcançarmos a equidade de oportunidades de aprendizagem.

Sabemos da importância dos diversos sujeitos que hoje compõem a equipe escolar, como: Estagiário de Pedagogia, de Enfermagem, Agente de Apoio Escolar, Professor Eventual, Acompanhante Terapêutico, enfim, uma coletividade qualificada para um fazer pedagógico cada vez mais democrático e inclusivo.

Sendo assim, com a finalidade de organizar e facilitar as solicitações de apoio pedagógico aos educandos e às educandas com deficiência, apresentamos aqui algumas considerações e orientações fundamentais para uma melhor qualificação dos pedidos.

1. Todas as crianças têm o potencial de aprender, mas cada uma segundo o seu modo, seu ritmo e as suas necessidades, com seus tempos de aprendizagens e desenvolvimento bastante diverso entre elas;
2. Nem todas as estratégias pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma maneira/intensidade, exigindo permanentemente um olhar minucioso e empático do educador;
3. É a partir desse olhar qualificado e diferenciado, que podemos construir uma proposta pedagógica verdadeiramente inclusiva, promotora de aprendizagens significativas e estimuladoras de pleno desenvolvimento;
4. Uma proposta pedagógica inclusiva pressupõe escuta minuciosa, direcionada aos pais, responsáveis e educandos(as), como aspecto central, para uma avaliação inicial do repertório básico de aprendizagem e desenvolvimento da criança;

5. Essa proposta deve ser compreendida como uma estratégia ou plano de ação focado na individualidade do sujeito, que contemple as necessidades de cada um(a) e de todos(as) os(as) educandos(as);

6. Um plano de ação individualizado contribui significativamente para um movimento de avaliação do processo pedagógico, um acompanhamento mais efetivo daquilo que está avançando e do que precisa ser alterado;

7. A elaboração de um instrumento deve apresentar as aprendizagens que o educando já alcançou e aquelas que devem ser desenvolvidas (acadêmicas, de vida diária, motoras, sociais, entre outras), com foco nos saberes que serão trabalhados e os principais objetivos que queremos alcançar;

8. Sempre importante atentarmos para a metodologia (como fazer?), os recursos que iremos utilizar e o tempo/prazo necessário para colocar em prática o que planejamos, buscando estabelecer referenciais do processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento;

9. O trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser diretamente articulado com o trabalho realizado em sala de aula, pois contribui para a superação de barreiras à medida que considera as singularidades do educando e estimula adequadamente seu processo de ensino e aprendizagem;

10. A proposta deve ser construída de forma colaborativa, a partir do estabelecimento de uma parceria efetiva entre o Professor da sala de aula e o Professor da Sala de Recursos do AEE, apresentando as ações do Agente de Apoio/Estagiário de Pedagogia neste processo, entendendo a articulação entre os diversos papéis, não só recomendável como bastante necessária;

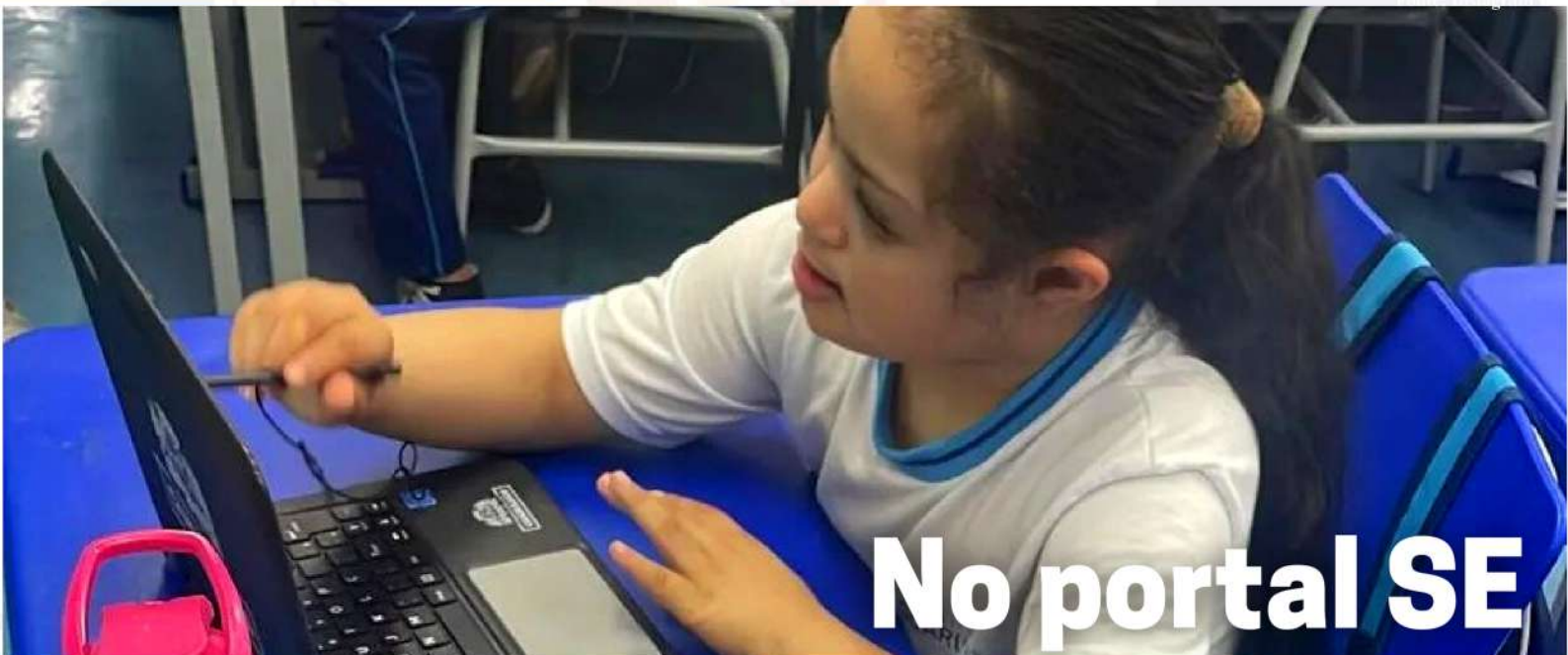
11. Todos na escola são responsáveis pela inclusão dos educandos, não há um lugar, uma sala ou um professor, há um único espaço: a escola, rompendo com o paradigma da "normalização dos sujeitos".

Essas considerações e orientações aqui descritas requerem de toda a equipe escolar, além da articulação dos saberes acadêmicos acumulados, o comprometimento com uma educação que pretende o desenvolvimento do ser humano na sua concepção de integralidade e pluralidade, como toda sociedade democrática e inclusiva requer.

## Considerações Importantes

A proposta pedagógica inclusiva não é a simples redução de conteúdo;

- **Não** é um documento sigiloso, portanto deve ser de livre acesso a todos os profissionais que necessitam dele;
- **Não** é um portfólio e sim um documento de programação de ensino para o educando;
- O apoio, seja estagiário, professor eventual ou agente de apoio à inclusão, que acompanha a criança, dentro e fora da sala de aula, deve conhecer e utilizar a ferramenta em seu trabalho diário;
- Deve ser elaborado dentro de uma estrutura prática e norteadora na tomada de decisões;
- Nada na proposta pedagógica individualizada é fixo. Todas as considerações estão relacionadas ao momento atual da criança e podem e devem ser modificadas após cada intervenção.



Por: Fernanda Vedrossi  
Paula Teixeira  
Renata Ferreira

## VAMOS BRINCAR



### CONSCIÊNCIA NEGRA

**Indicação:** 3°, 4° e 5° anos  
**Descrição:** Neste jogo você é desafiado a descobrir as letras correspondentes ao desafio da força.  
**Link:** <https://wordwall.net/pt/resource/24895856>



### JOGO DA RIMA

**Indicação:** Ensino Fundamental  
**Descrição:** Escolha a palavra que rima.  
**Link:** <https://wordwall.net/pt/resource/13736490>

Ao clicar nas imagens em miniatura você será redirecionado/a aos sites.



### FRAÇÃO DA IGUALDADE

**Indicação:** 4° e 5° anos e EJA Ciclo I  
**Descrição:** Monte frações equivalentes usando números diferentes, compare frações em diferentes padrões de imagens.  
**Link:** [https://phet.colorado.edu/sims/html/fractions-equality/latest/fractions-equality\\_pt\\_BR.html](https://phet.colorado.edu/sims/html/fractions-equality/latest/fractions-equality_pt_BR.html)

## MINHA BIBLIOTECA



**Título:** Bia, a Menina Perguntadeira  
**Autor:** Bianca Maria  
**Link:** <https://iteva.org.br/download/livroscdf/5edicao2021/Bia.pdf>

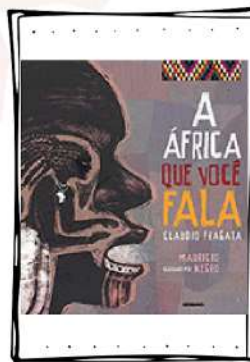


**Título:** Pai Contra Mãe  
**Autor:** Machado de Assis  
**Link:** [https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9\\_6af7743587cb4e4ea8223088c3d48f74.pdf](https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_6af7743587cb4e4ea8223088c3d48f74.pdf)





**Título:** Quero meu Cabelo Assim  
**Autor:** Marcelo Franco  
**Link:** [https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9\\_a4fc26a2e6d242e98b719027e0bec0aa.pdf](https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_a4fc26a2e6d242e98b719027e0bec0aa.pdf)



**Título:** A África que você fala  
**Autor:** Cláudio Fragata  
**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=fUXcjkDdbJY>



**Título:** A história de Rosa Parks para crianças  
**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=ZElwTJcG6P4&list=PLUlJP5Gwfln0Zak8XODzuGz2jnJuUc2R&index=3>



**Educação de Jovens e Adultos**  
**Título:** A criação do Brasil 1600-1700  
**Autor:** Thales Guaracy - Audiobook  
**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=MUEAuPhvaA4>

## DÁ UM PLAY



**"O que é aquecimento global?" Ciência Explica**  
**Link:** <https://youtu.be/ARZ517EqRc4>



**UMBRELLA**  
**Link:** <https://youtu.be/Bl1FOKpFY2Q>



**ESPECIAL ESPACIAL - O Show da Luna**  
**Link:** <https://youtu.be/NMKc52WCqAk>



**"É um dia de todos nós brasileiros"**  
**Link:** [https://youtu.be/i7t\\_U\\_PteIU](https://youtu.be/i7t_U_PteIU)



# Educação Ambiental



Texto: Denise Camargo  
Kelly Medeiros

## Entre estímulos e experimentações

Na publicação da revista Saberes em Casa de novembro de 2021, com o título: **Meu posicionamento, meu direito**, terminamos o texto com uma reflexão:

*O direito à tomada de decisão bem como a expressão precisa encontrar caminhos, criados por nós, escola e educadores para que ocorra, ou seja, é preciso promover momentos em que as crianças possam se colocar e manifestarem as suas opiniões, desejos, anseios e sonhos para a sociedade a qual fazem parte e terão o compromisso de conduzir futuramente. Oportunizar momentos de problematizações e reflexões sobre o seu território, a realidade nele enfrentada, as questões ambientais, os faz olhar localmente e refletirem globalmente. Propor o espaço de exercício de participação, tomada de decisão, análise de informações, argumentação possibilita a defesa dos seus pontos de vista, bem como fundamentação de suas opiniões. (Guarulhos, 2021, p.2)*

A reflexão da revista pensada para os professores foi algo que também estava nas discussões da equipe da Divisão Técnica de Educação Ambiental, a qual se desafiou a realizar o projeto

### **Nossa Escola Recicla: a voz dos educandos.**

O projeto buscou em seu escopo a criação de estratégias para a escuta dos educandos a respeito de um dos temas que trata a Educação Ambiental, os resíduos e a coleta seletiva.

Sendo assim, a caminhada para a sua implementação teve como eixo estruturante a formação dos professores e o acompanhamento de todas as ações, além da formação de comissões com os educandos de cada período das três escolas contemplando as modalidades da Creche; Educação infantil, Ensino Fundamental e EJA, para refletir e encontrar caminhos que pudessem contribuir para a separação dos resíduos recicláveis da escola e a destinação para a coleta seletiva.



**NOSSA  
ESCOLA  
RECICLA:  
A VOZ  
DOS  
EDUCANDOS**



Observamos nessa prática que os educandos têm muitas contribuições quando pensam em soluções para seus territórios e para o planeta.

Suas percepções são complexas e elaboradas, considerando o contexto que estão inseridos, bem como as dificuldades que enfrentam. Levamos nesta experiência um tema sucinto com vistas para o espaço escolar e fomos surpreendidos pela maneira como os educandos estão atentos a vida, a convivência e ao que transcende os muros da escola.

Relatamos um pouco do percurso até aqui para salientar algo que está expresso no QSN, e que precisa ser potencializado: **o protagonismo.**

*Sendo assim, é possível compreender os processos de desenvolvimento humano em seus diferentes tempos de vida para pensar uma educação que vise à formação de cidadãos críticos, responsáveis e solidários, pois desde cedo devemos considerar os educandos sujeitos de direitos, seres com vontade própria, capazes e competentes para construírem conhecimentos e intervirem no seu meio realizando escolhas e assumindo responsabilidades. (GUARULHOS, 2019, p 50)*

Sabendo que é direito do educando e de todos nós cidadãos, expressar opinião e ocupar os espaços de debate conforme as legislações e o currículo, que embasa as nossas práticas acima citado, não podemos deixar de promover momentos para expressarem suas opiniões, dado o potencial que os educandos têm de contribuição.

## Para você, educador/a

### PROJETO A VOZ DOS EDUCANDOS



<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5547/>



### 8ª EDIÇÃO VOZES DA REDE PODCAST

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5657/>



Nesse exercício, além de se expressarem, também aprendem até onde podem avançar com os seus propósitos, onde o professor tem papel fundamental na mediação desse diálogo, exercendo seu papel como agente de direitos humanos, como pontuou o professor David Rodrigues, na palestra realizada em agosto de dois mil e vinte dois, no **3º Fórum Internacional de Educação Guarulhos e Municípios do Alto Tietê, com o Tema: Sair da Ilha para ver a Ilha.**

Cabe aqui uma pequena reflexão para nós educadores:

### ESTAMOS OPORTUNIZANDO MOMENTOS COM UMA ESCUTA ATIVA, UMA ESCUTA EMPÁTICA, SE COLOCANDO NA POSIÇÃO DESSES EDUCANDOS?

Essa futura geração tem muito a contribuir e nosso “dever” como educadores é repertoriar de acordo com o que eles sabem para que se evidencie o protagonismo.



### Referências

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Caderno Introdutório. Guarulhos, 2019. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em 12/09/2022

GUARULHOS (SP). Meu posicionamento. Meu direito. Revista Saberes em Casa, 2021. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&idtipo=11&nome=&submit=Buscar> Acesso em 15/09/2022

# EXPEDIENTE

## **Secretário de Educação**

Alex Viterale

## **Subsecretária de Educação**

Fábia Costa

## **Diretora de Departamento de Orientações Educativas e Pedagógicas**

Solange Turgante Adamoli

## **Coordenação Geral:** Talita Cerqueira Brito

## **APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Jefferson Pimenta

Leonardo Geronazzo

Patrícia Matildes

Priscila Bispo de Lacerda

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

## **INTÉRPRETES DE LIBRAS**

Emylle Cassia Cabral dos Anjos

Regina Figueiredo Fernandes

## **PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS**

Adriano Tavares de Santana

Angela D. Consiglio

Carolina Gilli Hadg Karkachi Rocco

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Fabíola Moreira da Costa

Jessica Blasques da Silva

Jefferson Pimenta

Leandro Geronazzo

Luiz Manoel Ribeiro

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Patrícia Matildes

Priscila Bispo de Lacerda

Rosângela Barros

Sérgio Marcelino Júnior

Sônia de Oliveira Rogerio

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

Wellington de Jesus Carvalho

## **APOIO NA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES E TEXTOS DA REVISTA SABERES E APRENDIZAGENS**

Ana Paula Reis Felix Pires

Antonieta Melo

Claudia S. Ferreira Lucena

Denise de Oliveira Camargo

Fabíola Moreira da Costa

Jessica Blasques da Silva

Kelly Medeiros Cardoso

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Rosângela Barros

Solange Turgante Adamoli

Thatiane C. Melguinha

## **CONTEÚDOS DO PORTAL SE**

Fernanda Vedrossi

Paula Teixeira Araujo

Renata Ferreira Alves Dias

## **DIVISÃO TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL**

Anna Solano

Bárbara Braz

Camila Rhodes

Carla Maio

Danielle Chaves

Diego Alves

Eduardo Calabria

Maira Kami

Mateus Barboza

Rodolfo Santana

Rodrigo Medrado

William Ferreira

## **DIAGRAMAÇÃO DA REVISTA SABERES E APRENDIZAGENS**

Jessica Blasques da Silva

Talita Cerqueira Brito





PREFEITURA DE  
**GUARULHOS**